

relatório anual 2025

COM AS JUVENTUDES NINGUÉM PODE

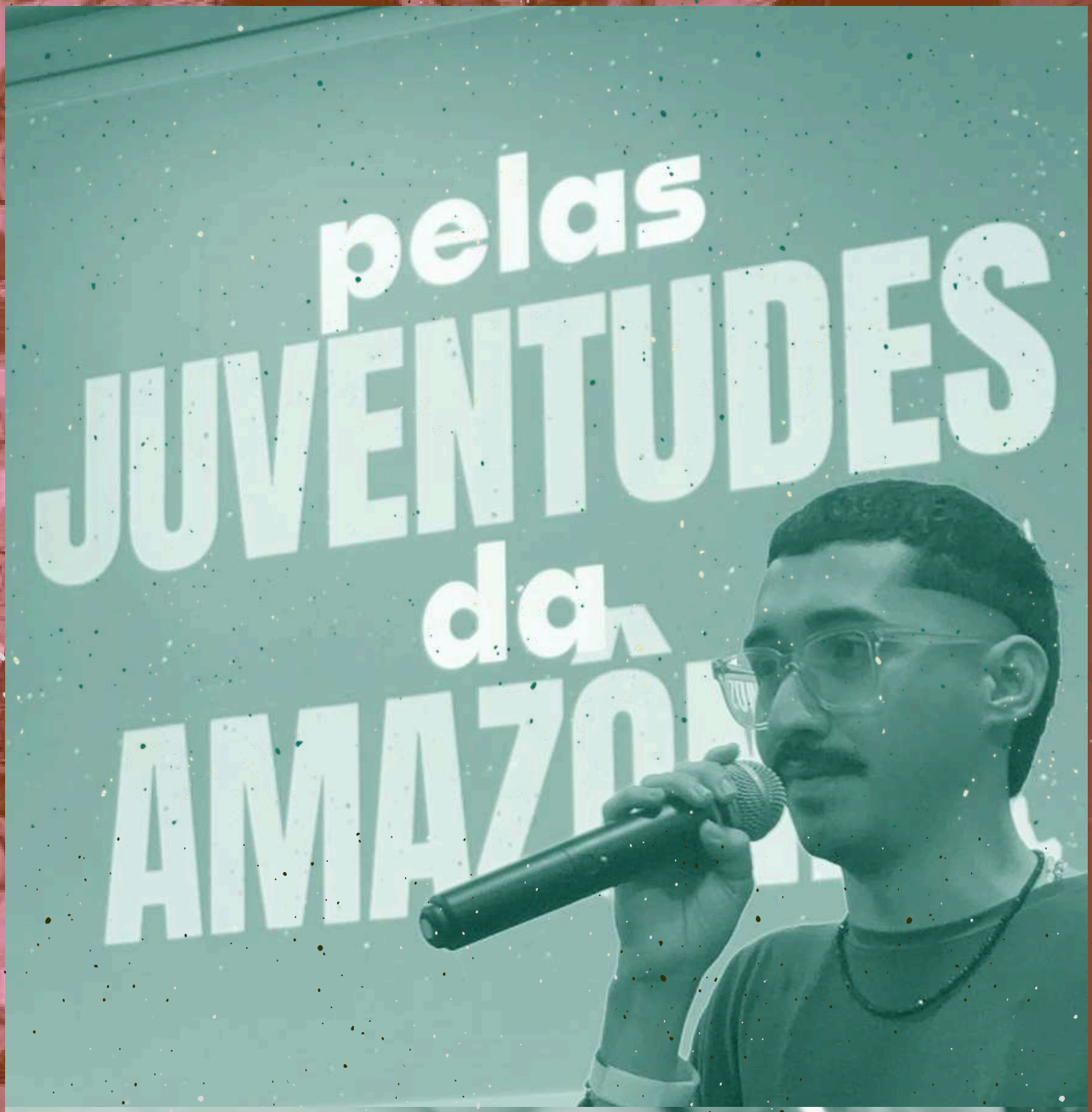

instituto gira

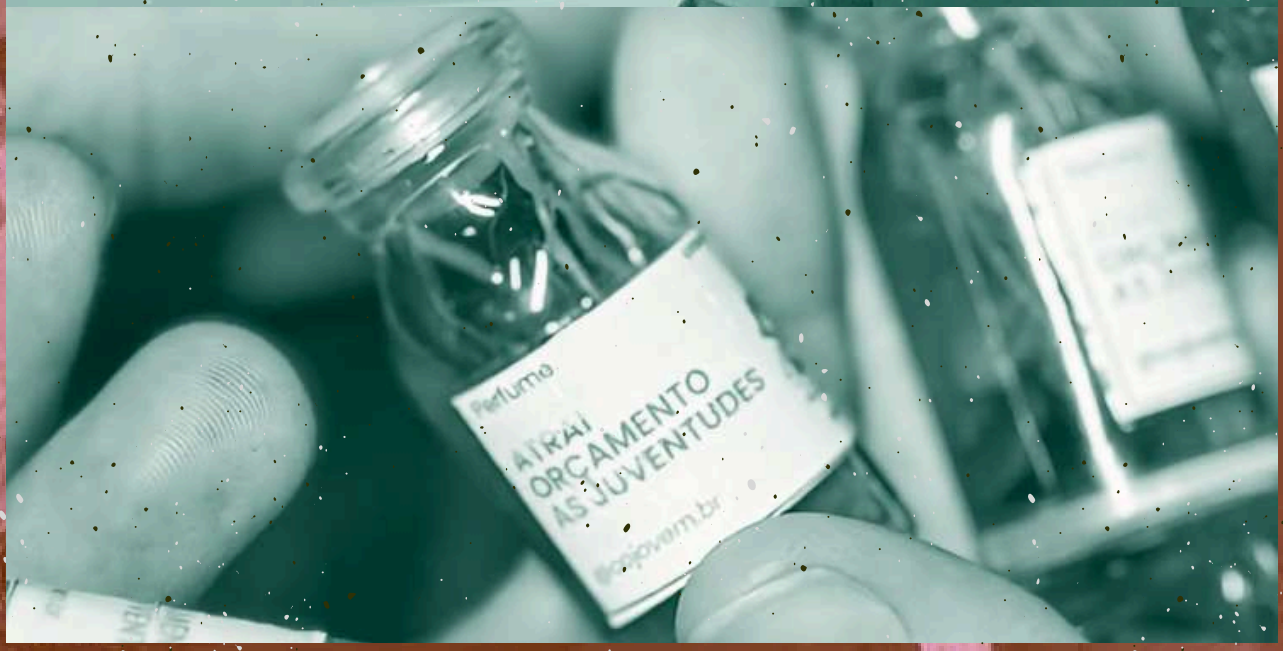
GIRA

INSTITUTO GIRA

RELATÓRIO ANUAL 2025

A TRANSIÇÃO DA **COOPERAÇÃO DA JUVENTUDE AMAZÔNIDA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** A UMA INSTITUIÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO


pelas
JUVENTUDES
da


Perfume
AIKAI
ORÇAMENTO
AS JUVENTUDES

EDITORIAL **6**

Carta de Abertura: O Amadurecimento Institucional 7

Identidade Institucional: Instituto Gira "Pelas Juventudes da Amazônia" 11

Comigo Ninguém Pode!
Processo Criativo da Identidade Visual do Instituto Gira 17

EIXOS DE ATUAÇÃO E PROGRAMAS **22**

Mobilização e COP30 23

Ativações por uma Transição Justa e Juventudes Emancipadas 31

Marchas Pelo Clima e Pelas Ilhas 37

Articulações que chegaram na COP30: I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia 43

Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA): O Legado Permanente da CJLA 53

Núcleo de Advocacy 57

Núcleo de Pesquisa: O Coração Científico do Instituto Gira 63

Núcleo de Formação e Voluntariado 69

Programa Speak, Youth From Amazônia! (SYFA) 73

MUITA ONDA **75**

Festival Muita Onda 77

artistas do norte! 87

Kiki Pororoca Ball: o cunt da Amazônia 95

NA MÍDIA **97**

A QUEM PERTENCE O AMANHÃ? **104**

CRONOLOGIA 2025: MARCOS DA TRANSIÇÃO **112**

TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA **115**

FICHA TÉCNICA E EQUIPE GIRA **120**

O INSTITUTO GIRA COMO HUB DE POTÊNCIAS **127**

O FUTURO É UM MOVIMENTO QUE GIRA **129**

EDITORIAL



CARTA DE ABERTURA: O AMADURECIMENTO INSTITUCIONAL

CONSELHO DIRETOR

O ano de 2025 marca a consolidação de um processo profundo de amadurecimento. A antiga COJOVEM evoluiu para o **Instituto Gira,** transcendendo a identidade de "ser juventude" para assumir o papel estratégico de "atuar pelas juventudes". Esta nova fase foca na materialidade das intervenções, priorizando a formação e a redistribuição de recursos para fortalecer jovens líderes em diversos territórios da Amazônia.

Nascemos como Instituto em 2021, com a missão de sermos uma uma organização da sociedade civil que tinha como missão atuar pela garantia dos direitos socioambientais das juventudes amazônidas por meio de advocacy, pesquisa e formação de base para o fortalecimento de territórios resilientes e sustentáveis na Amazônia. Naquele momento, nossa visão era de nos tornarmos, em três anos, uma **instituição de referência nacional em advocacy e pesquisa de juventudes na Amazônia**. Os caminhos percorridos desde então ampliaram nossa atuação e nos levaram a ocupar novos espaços de incidência.

Com a realização do evento da COP30 em nossa cidade, passamos a ser os protagonistas da atuação, os movimentos sociais do terceiro setor, da base e iniciativas diversas do estado, tiveram uma exigência muito maior de trabalho. Esse contexto colocou nossos corpos em tensão, ansiedade e exaustão e também nos levou a tomar escolhas difíceis diante da responsabilidade de construir caminhos que pudessem influenciar as decisões sobre o presente e o futuro da nossa região. Nesse cenário, fortalecer espaços com capilaridade regional tornou-se ainda mais urgente para ampliar nossa capacidade de articulação e alcançar os espaços nacionais de decisão.

Os desafios enfrentados nesse período e a nossa força para superá-los marcaram uma mudança importante. Deixamos de atuar apenas como um movimento de mobilização e passamos a nos consolidar como uma plataforma de **materialidade e implementação**. Aprendemos a transformar discursos políticos em projetos executáveis e, para a nossa comunidade, formada pelas juventudes da Amazônia com as quais atuamos, esse processo também nos exigiu mais.

Os dados produzidos, os campos percorridos e as vivências de cada jovem alcançado pela nossa missão deixaram um legado e um pedido para que a nossa ambição não esqueça de onde viemos e para quem estamos trabalhando.

Agora, o Instituto Gira se posiciona como um hub, um articulador em rede nacional a partir da Amazônia, com incidência nos 9 estados da Amazônia Legal. Não somos uma concorrente por espaço ou recurso, somos a ponte entre o conhecimento de estratégia para captação de recursos e as urgências e necessidades da população jovem da Amazônia, alcançando os resultados para mudar e transformar a realidade de muitas famílias, além de pensar, **projetar e implementar futuros possíveis para as juventudes da Amazônia** é o que nos move, e nos faz girar.

Aqui, queremos deixar **negritado** o percurso que nos levou a uma série de ações voltadas para o amadurecimento institucional. Auditorias externas anuais, resultando esse relatório profundo; reestruturação da governança através da Matriz RACI, sendo uma ferramenta visual de gestão de projetos usada para definir e formalizar claramente os papéis e responsabilidades de cada pessoa em diferentes tarefas dentro da organização; e a profissionalização contábil e financeira a partir de cursos, formações e contratação de profissionais do território para cuidar da nossa gestão financeira, pois quanto mais crescemos, mais nossa casa precisa de atenção.

Crescemos em impacto e em gestão, mudamos nossa rota quando necessário, com a ajuda coletiva em rede, de apoio e cuidado, **aprendemos entre os nossos o que ser e o que não ser**, para poder construir cada pedaço dessa ponte. Nossa iniciativa sempre se posicionou para além de um "engajamento eleitoral", quando expomos nossa campanha "***SEJUVPA: pela Secretaria de Juventudes do Estado do Pará"***, nos preocupamos com a produção de dados e evidências que pudessem comprovar essa urgência, o que levou uma série de atuações e atividades do Instituto para consolidar essa luta.

Como um dos resultados, a Promotoria de Justiça de Defesa do Cidadão e da Comunidade de Belém, do Ministério Público do Estado do Pará abriu investigação para garantir direitos e fiscalização das políticas públicas de juventudes no Pará, e em nosso encontro no último dia da ***I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia***, tivemos a presença da Promotoria afirmando a precariedade das políticas públicas e a forte evidência da falta de jovens na formulação dessas políticas públicas.

Assim, produzimos o estudo Amazônia Jovem 2025, com a criação de dois Policy Briefs que trouxeram em seu conteúdo uma agenda técnica para a implementação de recursos para os nove estados da Amazônia Legal,

produzida pelo Núcleo de Pesquisa. Damos assim embasamento para políticas públicas com dados territoriais, ganhando a confiança da população impactada e dos apoiadores que acreditaram nos nossos sonhos.

Desde o ***Programa de Voluntariado***, nossa trajetória perpassa pelas escutas dos nossos para que pudéssemos desenvolver estratégias e projetos reais às vivências de aproximadamente **1.774 jovens abraçados diretamente** pelos projetos e incidência do Instituto ao longo de 2025. Seja com empregos, formações, capacitações, visibilidade e oportunidades.

A **transição** da Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável para o **Instituto Gira** representa a *conclusão de um ciclo de aprendizagem profunda*: a percepção de que, para **mover a Amazônia, precisamos juntar o ativismo de base a um agenciamento de implementação estratégica simultaneamente**.

Este relatório é o retrato dessa maturidade. Ele demonstra que é possível ser uma instituição liderada por jovens amazônidas, apartidária em sua técnica, **mas profundamente política em sua missão de garantir direitos socioambientais**. Convidamos nossos financiadores e organizações parceiras a lerem os números aqui contidos, e que também deixem sua atenção na solidez de um modelo que veio para *ficar, ocupar e transformar* a governança socioambiental a partir de quem vive e entende o território.





ALDRIN BARROS
Diretor Presidente

PEDRO MOTA
Diretor Institucional

INGRID SILVA
Diretora de Comunidades e Engajamento

Registros do Fórum Nacional das Juventudes a Partir da Amazônia 2026, no Museu Emílio Goeldi em Belém. Jovens lideres e diretoria da Instituição se reuniram para discutir/levantar pautas e celebrar o nascimento do Instituto Gira.







IDENTIDADE INSTITUCIONAL: **INSTITUTO GIRA "PELAS JUVENTUDES DA AMAZÔNIA"**

IRLAN PAIXÃO
Coordenadora de Comunicação



Ao longo de sua trajetória, a *Cooperação da Juventude Amazônica para o Desenvolvimento Sustentável* consolidou-se como uma referência na **mobilização, formação e fortalecimento** de jovens lideranças comprometidas com a justiça socioambiental e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Esse percurso possibilitou a ampliação de nossa atuação, parcerias e impactos, tornando evidente a necessidade de uma identidade capaz de representar com mais clareza quem somos hoje e os caminhos que desejamos construir no futuro.

Assim, a Cooperação passa a se apresentar como **Instituto Gira**. Mais do que uma mudança de nome, trata-se de um processo de *amadurecimento institucional que preserva nossa história*, nossos valores e nosso compromisso com as juventudes amazônicas, ao mesmo tempo em que fortalece nossa capacidade de atuação, articulação e incidência.

Nesse novo momento, a **comunicação assume um papel ainda mais estratégico** para o cumprimento da missão institucional de *promover os direitos socioambientais e o protagonismo climático das juventudes da Amazônia por meio da formação de base, do fortalecimento institucional e do acesso à cultura*. Compreendemos a comunicação como uma ferramenta de transformação social, mobilização e conexão entre territórios, pessoas e agendas.

Orientada pelos princípios da ética, da transparência e da valorização da autoidentificação territorial das juventudes amazônidas, nossa comunicação busca fortalecer narrativas produzidas a partir dos territórios, ampliando a visibilidade de vozes historicamente sub-representadas e conectando experiências locais aos debates globais sobre clima, desenvolvimento e justiça socioambiental. Por meio da integração entre comunicação, arte, cultura, ciência e advocacy, contribuímos para fortalecer processos de incidência, promover a transição energética justa, fomentar a sociobioeconomia das juventudes e ampliar o acesso à informação qualificada. Dessa forma, a comunicação do Instituto Gira atua como um instrumento para a emancipação das juventudes da Amazônia Legal, fortalecendo sua participação nos espaços de decisão e consolidando pontes entre o local e o global.

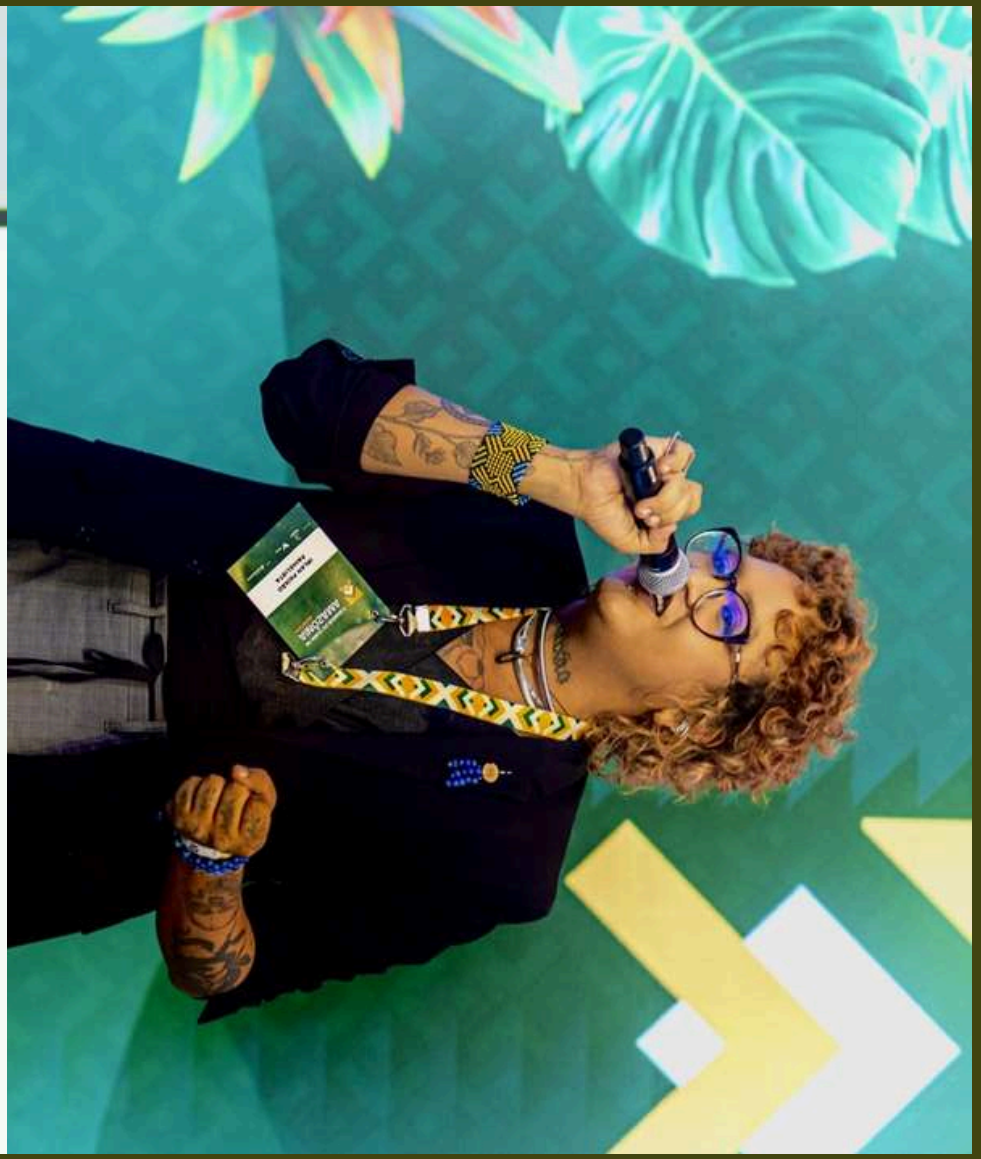
Seguimos movidos pelo mesmo propósito: ***fortalecer juventudes, impulsionar transformações sociais e contribuir para a construção de uma Amazônia mais justa, sustentável e diversa***. O que se transforma é a identidade. O compromisso amadurece e permanece!

COMPREENDEMOS A COMUNICAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, MOBILIZAÇÃO E CONEXÃO ENTRE TERRITÓRIOS, PESSOAS E AGENDAS.

Em mesa do Fórum Nacional das Juventudes a Partir da Amazônia, Irlan Paixão e as juventudes líderes falaram sobre a construção da Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia.



Durante a Semana do Clima da Amazônia 2026, ocorrido no Porto Futuro II em Belém, Irlan Paixão representou o Instituto Gira e falou sobre Gênero e Clima.



A PARTIR DE UMA LONGA, PROFUNDA E BRILHANTE IMERSÃO, NOS CONSOLIDAMOS A PARTIR DAQUI:

MISSÃO

Promover os direitos socioambientais e protagonismo climático das juventudes da Amazônia por meio da formação de base, fortalecimento institucional e acesso à cultura, garantindo a implementação dos acordos climáticos globais no território.

VISÃO

Ser uma plataforma de fomento e articulação para a emancipação das juventudes da Amazônia Legal, conectando o local ao global.

VALORES

- Autoidentificação territorial das juventudes da Amazônia Legal;
- Atuação ética e transparente;
- Promoção da Transição Energética Justa;
- Comunicação Transformadora;
- Arte e Cultura para fomentar a justiça socioambiental;
- Ciência e Advocacy para a emancipação de juventudes na Amazônia Legal;
- Fomento da sociobioeconomia das juventudes.

CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA

NÚCLEO DE ADVOCACY E JURÍDICO

No âmbito da gestão de riscos e do fortalecimento da governança institucional, o período foi marcado por uma relevante transição na identidade organizacional, acompanhada pelo monitoramento contínuo das demandas jurídicas envolvendo a instituição.

Em 2026, a organização passou a integrar o polo passivo da ação judicial n. 0830920-19.2026.8.14.0301, em trâmite perante a 3ª Vara Cível e Empresarial de Belém/PA, na qual se discute a utilização de sua antiga sigla nominativa "COJOVEM", sob a alegação de possível conflito com registro anteriormente concedido a outra associação pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

No curso do processo, foi apresentada defesa técnica sustentando a inexistência de risco de confusão entre as entidades, em razão das diferenças quanto às respectivas finalidades institucionais, áreas de atuação, identidade organizacional e públicos-alvo. Posteriormente, contudo, foi proferida decisão liminar determinando a suspensão temporária da utilização da antiga sigla, medida integralmente cumprida pela instituição.

Paralelamente ao processo judicial, a diretoria deliberou pela implementação de uma estratégia de reposicionamento institucional, sem vincular o planejamento estratégico ao desfecho da demanda.

A medida buscou assegurar estabilidade operacional, preservar as relações institucionais e fortalecer a identidade organizacional perante parceiros, apoiadores e beneficiários.

Nesse contexto, o Conselho Diretor deliberou pela adoção da denominação Instituto Gira, refletindo um processo de evolução institucional que já vinha sendo discutido internamente.

A nova identidade passou a representar, de forma mais adequada, a amplitude das atividades desenvolvidas, a expansão territorial da organização e seus objetivos estratégicos voltados ao fortalecimento de iniciativas na Amazônia e ao aproveitamento das oportunidades decorrentes da COP30. ※

COMIGO
NINGUÉM
PODE!

COMIGO NINGUÉM PODE!
PROCESSO CRIATIVO DA IDENTIDADE VISUAL DO INSTITUTO GIRA

LIN NAZARIO
Designer



A identidade visual do Instituto Gira nasce de uma planta, a **Comigo-Ninguém-Pode**, nativa da floresta amazônica. Planta de forte simbolismo de **força protetiva**, usada popularmente como escudo energético. Sua folha apresenta uma textura densa, formada por centenas de fragmentos orgânicos. Juntas, esses fragmentos, com diferentes formas, seguem um fluxo e adquirem a bela configuração que caracteriza e torna a planta tão única.

O Instituto Gira inicia um ciclo com uma visão semelhante, a de criar um movimento coletivo, capaz de tomar fluxos, ganhar força e *banzeirar*, agitando coletivamente um rio de vozes que (r)existem nas Amazônias.

A instituição nasceu como um sonho de jovens líderes e ativistas da Amazônia e caracterizou-se, desde então, pela diversidade, reconhecendo nas juventudes indígenas, quilombolas, negras, periféricas e LGBT+ a força motriz para impulsionar processos de inovação e fortalecimento de territórios. Agora, a instituição muda de nome e adquire nova forma para continuar esse trabalho, construindo juntos futuros possíveis nas Amazônias. Uma forma de afirmar que, assim como a planta, com as juventudes ninguém pode!

A identidade visual traduz esse novo momento, através da natureza amazônica: da textura de uma planta à agitação das águas de um banzeiro.

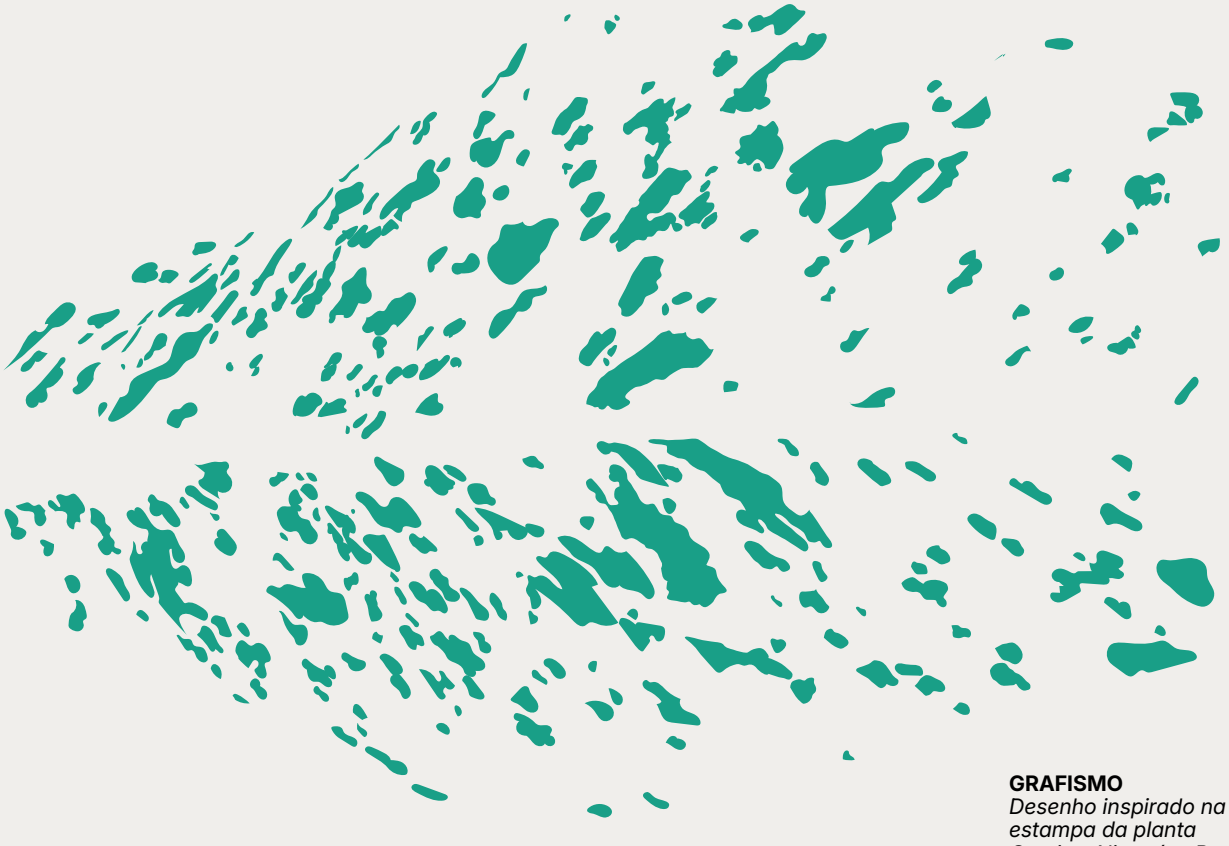
A tipografia Tijolo, inspirada nas curvas de tijolos e no jeito brasileiro de fazer acontecer, pareceu ser a escolha certa para dar um nó firme nesse novo universo visual.

É com muito carinho que coloco esse projeto visual cheio de significados para girar no mundo.

A INSTITUIÇÃO NASCEU COMO UM SONHO DE JOVENS LÍDERES E ATIVISTAS DA AMAZÔNIA E CARACTERIZOU-SE, DESDE ENTÃO, PELA DIVERSIDADE, **RECONHECENDO NAS JUVENTUDES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, NEGRAS, PERIFÉRICAS E LGBT+ A FORÇA MOTRIZ PARA IMPULSIONAR PROCESSOS DE INOVAÇÃO E FORTALECIMENTO DE TERRITÓRIOS. AGORA, A INSTITUIÇÃO MUDA DE NOME E ADQUIRE NOVA FORMA PARA CONTINUAR ESSE TRABALHO, CONSTRUINDO JUNTOS UM FUTURO POSSÍVEL NAS AMAZÔNIAS. UMA FORMA DE AFIRMAR QUE, ASSIM COMO A PLANTA,**

COM AS JUVENTUDES NINGUÉM PODE!

TIPOGRAFIA
"Tijolo" por Buta, inspirada no jeito brasileiro de se adaptar



GRAFISMO
Desenho inspirado na estampa da planta Comigo-Ninguém-Pode



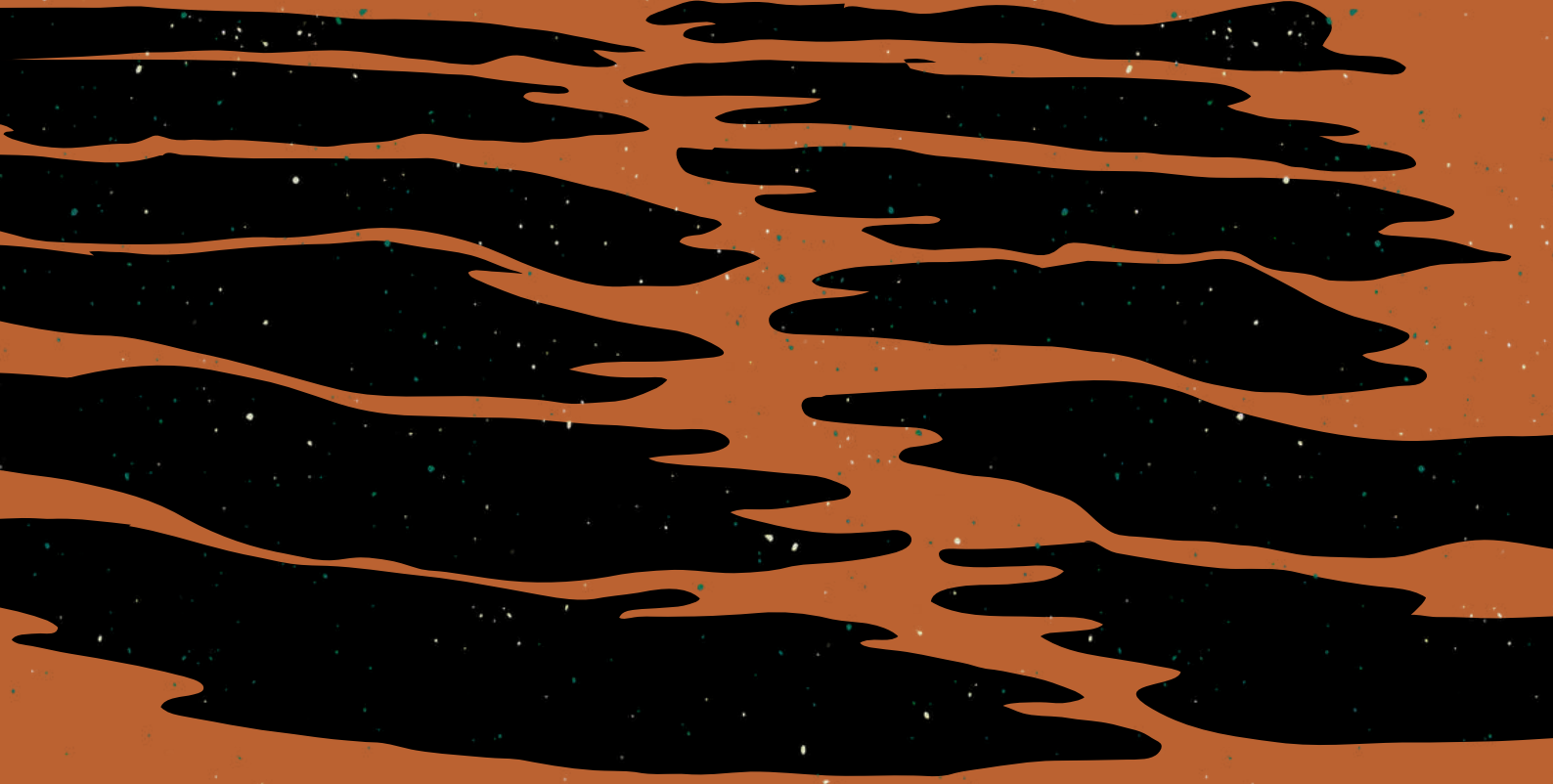
GRAFISMO
Desenho inspirado nas ondas de um banzeiro, nome dado à forte agitação das águas de um rio

GIRA

LOGO
Nova marca do instituto

Lincoln Nazario, designer, e Pedro Israel, diretor institucional, celebraram o lançamento dos policy briefs "Vozes da Juventude" na COP30 Freezone. Parceiro de longa data do Instituto Gira, Lincoln desenvolveu campanhas como "SEJUV JÁ" e os recentes policy briefs. Atualmente, é diretor de arte da instituição, mente criativa por trás da nova identidade visual.





"A IDENTIDADE VISUAL DO INSTITUTO GIRA TRADUZ ESSE NOVO MOMENTO ATRAVÉS DA NATUREZA AMAZÔNICA: DA TEXTURA DE UMA PLANTA À AGITAÇÃO DAS ÁGUAS DE UM BANZEIRO.

É COM MUITO CARINHO QUE COLOCO ESSE PROJETO VISUAL CHEIO DE SIGNIFICADOS PARA GIRAR NO MUNDO."

LINCOLN NAZARIO
Designer e diretor artístico de projetos culturais

EIXOS DE ATUAÇÃO E PROGRAMAS

MOBILIZAÇÃO E COP30



Recepção de Agentes Políticos para o Lançamento da Pesquisa Amazônia Jovem 2025 durante a COP30 em Belém.

O ano de 2025, marcado pela realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em Belém, além de um cenário de eventos globais para o Instituto, foi o ponto de inflexão decisivo que consolidou a transição da antiga Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável *para uma organização de implementação estratégica pelos estados da Amazônia*. A intensidade daquele período exigiu dos nossos corpos, mentes e estruturas uma dedicação extrema, o que funcionou como um catalisador: percebemos que o "barulho social" precisava **alcançar a capacidade de entregar projetos executáveis e políticas públicas fundamentadas** em dados, evidências e territorializados.

Nossa atuação na COP30 foi marcada pela ocupação real e lúdica do espaço público. Com a *Freezone Cultural Action* na Praça Brasil, conseguimos democratizar debates climáticos complexos, alcançando um fluxo estimado de **120.000 pessoas por dia**. Essa presença evidenciou a metodologia de "corpo-território", onde o lúdico, representado por ativações como a Terra Gigante e a Piscina de Bolinhas, serviu como ponte para a conscientização. Ali, unimos arte e técnica, atendendo diariamente cerca de **100 pessoas por ativação** e coletando centenas de assinaturas para causas fundamentais, como a criação da **SEJUV-PA** (Secretaria de Juventudes do Estado do Pará) e da **Frente Parlamentar de Jovens Lideranças da Amazônia**.

Enquanto ocupávamos as ruas, o Instituto também se consolidava como um hub intelectual. O Movimento dos **Jovens Líderes da Amazônia (JLA)** foi o exemplo cabal de como o movimento de juventudes amadureceu. Reunimos as lideranças dos nove estados da Amazônia Legal, com um perfil de diversidade que refletia o território. Aprendemos com o ativismo de base tradicional e incorporamos os **dados científicos como ferramenta de poder**. Através do Relatório Amazônia Jovem 2025, transformamos indignação em Policy Briefs e inteligência técnica, entregando aos tomadores de decisão o que eles mais careciam: dados territoriais atualizados e um guia para o desenvolvimento de ações voltadas para a Amazônia, unido todos os setores em uma única missão, marcar a histórica como amplificadores das ações de jovens lideranças amazônidas.

O **grande legado** desse período foi a institucionalização do Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA). A criação do Conselho garante que a incidência política exercida durante a COP30 não se perca no tempo, ela se torna uma governança contínua. Esse movimento consolidou a nova identidade do Instituto Gira: ***uma organização que mantém o pulsar das ruas, mas que atua com a profissionalização de jovens, autonomia de lideranças e captadora de recursos para a implementação de projetos e fortalecimento de base***.

Jovens Líderes no Encontro Global de Lideranças Jovens ocorrido durante a COP30 em Belém.





Irlan Paixão, jovem líder e artista, abre o lançamento da Pesquisa Amazônia Jovem 2025 durante a COP30 em Belém.



Recepção de Agentes Políticos para o Lançamento da Pesquisa Amazônia Jovem 2025, em Belém do Pará, na COP30.







Painel "Plantando Futuros Possíveis para as Juventudes da Amazônia, encerramento do lançamento da pesquisa Amazônia Jovem 2025.

LANÇAMENTO DA PESQUISA AMAZÔNIA JOVEM 2025: INTELIGÊNCIA COMO PODER

O Núcleo de Pesquisa do Instituto Gira transpôs as barreiras acadêmicas e transformou a indignação territorial em inteligência técnica. O lançamento do estudo "**Amazônia Jovem 2025**" foi o alicerce para que nossa incidência política deixasse de ser baseada apenas em discursos e passasse a ser pautada em dados incontestáveis.

CORRIDA DAS CREDENCIAIS E O ENCONTRO GLOBAL DE JOVENS LÍDERES

A atuação internacional foi construída em duas camadas: a articulação regional e a conexão global.

O que ficou conhecido como a Corrida pelas Credenciais: Reunimos lideranças dos nove estados da Amazônia Legal e, como um dos grandes legados que queríamos deste encontro, buscamos, junto ao Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA) e a todos os jovens que se empenharam pelas credenciais, uma forma de nos colocar nos espaços fechados da COP30. Exigimos credenciais e, de uma forma ou de outra, fomos **garantindo que a incidência fosse imersiva e completa durante a Conferência Global pelo Clima**.

Encontro Global de Jovens Líderes: A partir da base construída na CJLA, e da nossa movimentação a nível internacional, conectamos as juventudes amazônidas a jovens de outros continentes. O objetivo foi integrar saberes locais a uma agenda climática global, resultando na "**Carta de Posicionamento das Juventudes Globais pelo Clima**". Esse movimento internacionalizou as demandas amazônicas e consolidou o Instituto como um hub de articulação capaz de influenciar as negociações globais da UNFCCC.

PAINÉIS E OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS DE GOVERNANÇA

Paralelamente às mobilizações de massa e aos encontros técnicos, o Instituto manteve uma presença constante nos espaços oficiais e paralelos (Bluezone, Greenzone e Casas temáticas), ocupando cadeiras decisórias.

- **Incidência Institucional:** Protagonizamos painéis e debates, utilizando esses espaços para pautar urgências como a criação da SEJUV-PA (Secretaria de Juventudes do Estado do Pará) e a implementação de salvaguardas climáticas. Nossa atuação em espaços como o FPMAC (Fórum Paraense de Mudanças e Adaptação Climática) e a Aliança de Juventudes do Norte e Nordeste pela Governança Energética demonstrou que a juventude estava presente para protestar, e para exercer a governança, integrando-se à formulação de políticas públicas desde a raiz.

Domo da COP30 Freezone, organizado pelo Instuto Gira, com Ativações da campanha por Uma Secretaria de Juventudes no Pará



Núcleo de Pesquisa, idealizador das ativações urbanas em prol das campanhas SECRETARIA DE JUVENTUDES DO PARÁ e contra a exploração de petróleo na Amazônia, durante a COP30 em Belém.

População participando das ativações.

Durante as noites da COP30, a Freezone se transformou em um Festival de música e cultura, o *IV Festival Muita Onda*.

ATIVAÇÕES POR UMA TRANSIÇÃO JUSTA E JUVENTUDES EMANCIPADAS

eixos de atuação e programas

O ano de 2025 consolidou muitos pontos de virada para o Instituto. Um deles foi a expansão da **atuação do Núcleo de Pesquisa**. Historicamente reconhecido pela produção científica e pelo levantamento de dados secundários, o Núcleo transpôs as barreiras acadêmicas e ocupou o espaço público da Praça Brasil, em Belém, durante a COP30.

Essa experiência abriu espaço para uma nova forma de levar a pesquisa ao público. Por meio da **"Leitura-Ação do Território"** e da ludicidade, temas complexos sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas e a descarbonização foram apresentados de forma acessível, aproximando conhecimento científico, educação e participação social. A experiência aponta para um novo papel institucional, integrando **pesquisa científica rigorosa, educação, arte, cultura ambiental popular e incidência política** (advocacy) nos ciclos institucionais dos próximos anos.

Núcleo de Pesquisas do Instituto Gira na abertura da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia Legal.



O IMPACTO NUMÉRICO DAS ATIVAÇÕES DEMONSTROU A MASSIVA RECEPÇÃO DA METODOLOGIA DO INSTITUTO:

FLUXO GERAL DO ESPAÇO	Circulação estimada de mais de **120.000 pessoas por dia** no complexo de ações ocorridas na Praça Brasil, em Belém do Pará.
ENGAJA-MENTO DIRETO	Média de **100 pessoas atendidas diariamente** por ativação lúdica, totalizando um alcance transversal de crianças a idosos.
QUIZ DA TRANSIÇÃO JUSTA	Alcance de **20 pessoas por turno (60 participantes/dia)** que responderam integralmente ao questionário digital de autorreflexão climática.
JUVENTUDE MOBILIZADA E REMUNERADA	**12 jovens pesquisadores mantidos financeiramente** para o desenvolvimento científico dos projetos e mais de **30 jovens atuando como voluntários** na implementação prática.
INCIDÊNCIA POLÍTICA CONCRETA	Coleta de **100 assinaturas** para a criação da Frente Parlamentar de Jovens Lideranças da Amazônia e **400 assinaturas de apoio** direcionadas à consolidação da Secretaria de Juventudes do Estado do Pará (SEJUV-PA).

A ESTRATÉGIA DIVIDIU-SE EM 6 EIXOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS QUE DESMISTIFICARAM CONCEITOS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA:

TERRA GIGANTE: DOIS HEMISFÉRIOS, UM DESTINO

Instalação esférica de 5 metros com iluminação interna simulando o Sul Global "em chamas". Serviu como forte apelo visual para pautar a interdependência planetária e o custo assimétrico da crise climática.

QUIZ DA TRANSIÇÃO JUSTA

Dinâmica gamificada via QR Codes e tablets. Deslocou um debate altamente técnico para uma jornada de autoavaliação sobre o consumo diário de energia e impactos do extrativismo na Foz do Amazonas.

JOGO DAS ARGOLAS: CERTO SUSTENTÁVEL

Atividade com cones e bambolês simulando a substituição de energias fósseis por fontes limpas e renováveis através da pontuação.

Marcha Mundial pelo Clima durante a COP30 em Belém do Pará.



TABULEIRO DA TRANSIÇÃO:ENERGIA JUSTA NA TRILHA AMAZÔNICA

Lona gigante mapeando em zigue-zague dilemas e impulsionadores da justiça energética em territórios tradicionais.

PAINÉIS SEJUV-PA

Sequência informativa expondo vulnerabilidades, dados de educação e trabalho da juventude paraense, finalizando com votação direta por adesivos sobre a criação da pasta governamental.

BACKDROP E FOTO FRAMES

Espaço de engajamento digital espontâneo onde frases como "Juventude que luta, Amazônia que vive" foram massificadas nas redes sociais, ampliando organicamente a campanha.

Domo das Juventudes com a Ativação do Tabuleiro da Transição.



PRINCIPAIS DESAFIOS SUPERADOS:

A equipe contornou restrições físicas de colagem realocando QR Codes para os domos da FreeZone, resolveu a incompatibilidade elétrica (110V vs 220V) da Terra Gigante com transformadores próprios e adaptou a escassez de bolinhas pretas na piscina utilizando tecidos que enriqueceram a metáfora visual do petróleo.







Além das ativações interativas o Instituto Gira ofereceu aos visitantes brindes e produtos exclusivos da campanha, como adesivos, bonés, cheiros tradicionais e tatuagens temporárias.

O LEGADO NA VOZ DO TERRITÓRIO

O impacto qualitativo é sintetizado pelos relatos de quem construiu e vivenciou as ações no chão da Praça da Bandeira:

Aproximação Inter-geracional:

“ Muitas pessoas mais velhas nos diziam que se sentiam emocionadas e aliviadas ao ver jovens ocupando esses espaços [...]. Adultos com filhos pequenos também se mostravam muito envolvidos. Alguns chegavam a dizer que nunca tinham tido a oportunidade de discutir esses assuntos de forma tão clara e acessível." — **Ingrid Bessa**

A Eficácia do Lúdico na Transformação Social:

“ Minhas antigas professoras do ensino médio] comentaram: essa 'brincadeira' num é só lúdica, é o que realmente pode mudar o pensamento social sobre os temas, parabéns pelo trabalho, isso sim aproxima a gente das pautas." — **Pê Barbosa**

A Conexão Humana com a Agenda Climática:

“ Pessoas aprendem se relacionando." — **Poliana Lisboa**

MARCHAS PELO CLIMA E PELAS ILHAS

Marcha Mundial pelo Clima durante a COP30 em Belém do Pará.



DO TERRITÓRIO INSULAR AO DEBATE GLOBAL

As marchas protagonizadas pelo Instituto Gira marcaram um momento importante na transição de uma atuação de base para uma plataforma de incidência estratégica. A experiência mostrou que a força da mobilização está em conectar as urgências vividas nos territórios aos espaços onde decisões nacionais e globais são tomadas, levando essas demandas para além das comunidades e ampliando sua presença na agenda política.



A CAMINHADA PELO CLIMA DAS ILHAS (CARATATEUA)

Nossa atuação iniciou-se na raiz: a Ilha de Caratateua. A "Caminhada pelo Clima das Ilhas", articulada pelo jovem líder João do Clima em parceria com o Instituto, rompeu o isolamento geográfico e político das populações insulares. Este ato foi um exercício de ocupação de espaços públicos por adolescentes ribeirinhos que, historicamente, têm suas realidades climáticas invisibilizadas. Ao trazer a pauta das ilhas para o centro do debate público, validamos nossa metodologia de "corpo-território": a defesa da floresta e dos modos de vida tradicionais não é um conceito abstrato, mas uma urgência vital que ecoou das margens dos rios para a cidade.





Marcha pelas Ilhas da Amazônia, na Ilha de Caratateua, coordenada pelo jovem líder João do Clima.



MARCHA MUNDIAL PELO CLIMA (COP30)

Essa energia de resistência local convergiu para a "Marcha Mundial pelo Clima", durante a COP30 em Belém. Ali, o Instituto Gira atuou como a ponte que unificou as demandas territoriais das juventudes ao debate global. Não caminhamos apenas para protestar; caminhamos para articular uma ponte pela Secretaria de Juventudes do Estado do Pará "Queremos Já! SEJUVPA". Enquanto as vozes da Cúpula exigiam soluções para a crise climática, o Instituto Gira garantia que as demandas específicas das juventudes amazônidas, como a necessidade de financiamento climático direto e a participação efetiva em políticas de adaptação, estivessem presentes no mainstream da conferência.







Participação da Campanha por Uma Secretaria de Juventudes do Estado do Pará, na Marcha Mundial pelo Clima durante a COP30 em Belém do Pará.



A Marcha Global pelo Clima reuniu cerca de 60 mil pessoas no meio da COP30, em 15/11/2025.

O ato foi organizado pela Cúpula dos Povos e percorreu cerca de 5 km, saindo do Mercado de São Brás até a Aldeia Cabana.

O impacto dessas mobilizações foi duplo: para fora, provamos que o ativismo de base tem densidade política para pautar Chefes de Estado; para dentro, confirmamos nossa maturidade institucional. Somamos a um movimento que faz barulho e também uma organização capaz de traduzir o pulsar das ruas em agendas técnicas, dados territoriais e projetos executáveis. As marchas de 2025 foram o batismo dessa nossa nova fase: um Instituto que habita o território e o projeta para o futuro.



ARTICULAÇÕES QUE CHEGARAM NA COP30

I CÚPULA DE JOVENS LÍDERES DA AMAZÔNIA

*Realização da **I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia**, articulando 27 lideranças dos nove estados da Amazônia Legal para incidência política coordenada no Brasil e no mundo.*

A **I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia (CJLA)** representou o nosso salto de qualidade na formulação de políticas públicas. Se antes o ativismo de jovens era frequentemente reduzido a uma demanda de espaço, hoje, através da Cúpula, nós o traduzimos em evidência científica. Reunimos 27 lideranças representativas dos nove estados da Amazônia Legal: **Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Tocantins, Pará, Mato Grosso e Maranhão**, para ocupar um lugar de fala e construir a inteligência técnica capaz de pautar a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) e o governo brasileiro.

COMO MARCO DA NOSSA TRANSIÇÃO PARA UMA INSTITUIÇÃO QUE IMPLEMENTA:

- **Metodologia de "Corpo-Território:** Diferente de fóruns convencionais, a CJLA estruturou sua incidência política a partir da vivência real de seus participantes. Com 89,6% de lideranças autodeclaradas não-brancas e uma forte presença de sexualidades dissidentes e lideranças indígenas, a Cúpula provou que a legitimidade da nossa proposta nasce da diversidade e da territorialidade, não da abstração.

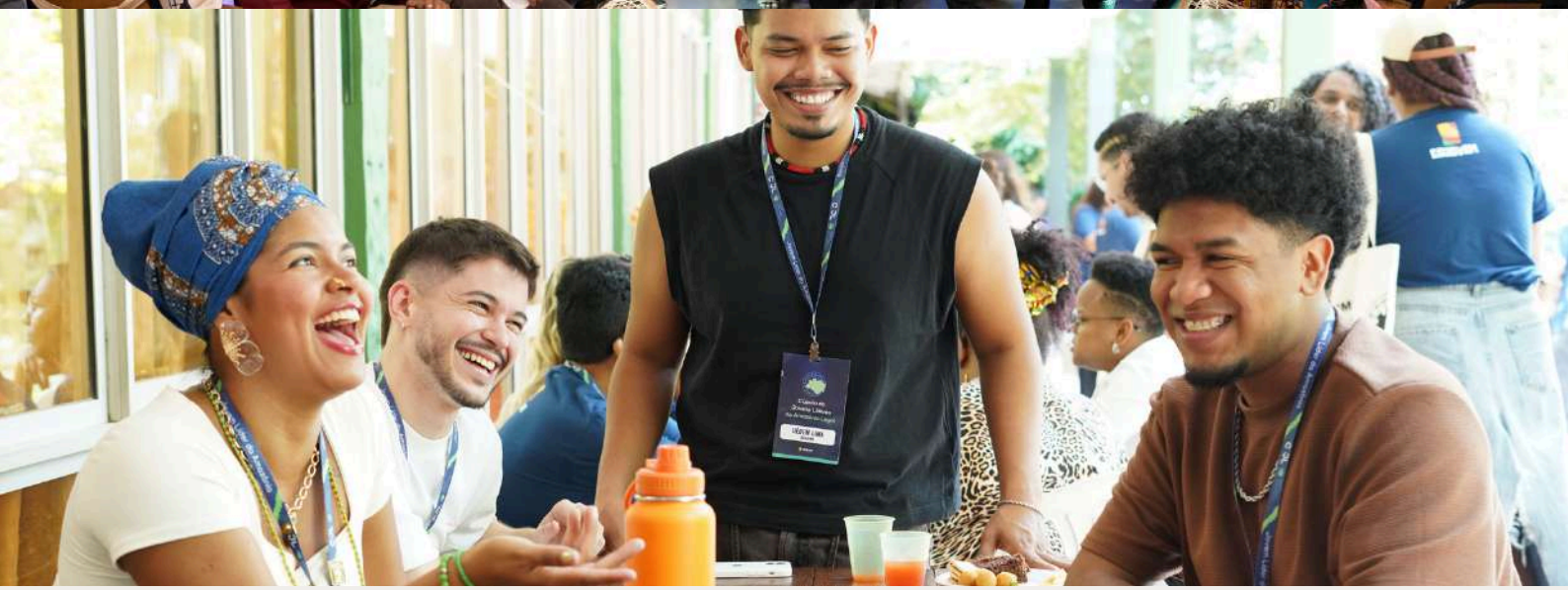
- **Gestão de Dados como Ferramenta de Poder:** Superamos o discurso genérico. Através da aplicação de um survey robusto com 667 respostas e da análise técnica de mais de 600 políticas públicas e 500 decretos de emergência, entregamos aos tomadores de decisão o que eles mais careciam: dados territoriais atualizados e um dashboard analítico que guia a alocação de recursos para a transição justa.

- **Rigidez Técnica na Incidência:** A utilização de ferramentas como a Teoria da Mudança e as Árvores de Problemas e Soluções transformou a indignação territorial em proposições políticas viáveis. Isso nos permitiu entregar, pela primeira vez, uma agenda técnica baseada em Policy Briefs sobre mitigação e adaptação, elevando o patamar da nossa negociação com o Ministério Público e instâncias parlamentares.

- **Institucionalização Permanente:** Um dos principais desdobramentos da CJLA foi a criação do **Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA)**. A iniciativa amplia a continuidade da incidência política construída durante a Cúpula e cria um espaço permanente para acompanhar os compromissos assumidos, buscando garantir que as resoluções construídas pelas juventudes avancem para além do evento e sejam consideradas nos espaços deliberativos nacionais e internacionais.

- **Ponte entre Academia e Extensão:** A Cúpula provou ser o laboratório onde a pesquisa acadêmica encontra a realidade social. Ao reunir estudantes de áreas como Direito, Engenharias, Relações Internacionais e Ciências Sociais, conseguimos organizar um movimento que, ao mesmo tempo que produz ciência de ponta, está profundamente enraizado na defesa da sobrevivência dos nossos territórios.





Articulação em Rede das Juventudes Líderes da Amazônia durante a I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia Legal.

A CJLA consolidou o Instituto Gira como o **hub articulador** que entende que a Amazônia precisa, além dos gritos por mudança, precisamos de projetos reais, dados e governança. O resultado deste esforço é a **I Declaração de Jovens Líderes**, que serve como um manifesto de intenções e um documento de trabalho que exige, e obtém, a atenção dos Chefes de Estado sobre o futuro das nossas juventudes.

A CJLA visou promover uma abordagem colaborativa e holística, com uma ação conjunta através das demandas e expertises de jovens líderes da Amazônia, por meio da diversidade desses agentes. Teve como referência base as conferências da Organização das Nações Unidas, para estabelecer metodologias padrões de deliberação e efetividade. A partir das áreas de atuação Ambiental, Direitos Humanos (raça, gênero e classe), Saúde, Economia, Educação e Cultura, essencial para a criação de estratégias efetivas para conter a crise climática e assegurar a qualidade de vida para jovens da região amazônica. **No intuito de apoiar os estados que compõem legalmente a Amazônia, o espaço buscou construir princípios e diretrizes para a construção de planos, programas e projetos sensíveis às juventudes**.

Espaços Formativos da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia Legal, com a participação de 27 jovens líderes e agentes da política e meio ambiente para debates e proposições.



Último dia de Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia, com coletiva de imprensa e debate com apoiadores do evento.

SELEÇÃO E REPRESENTATIVIDADE TERRITORIAL

- **Alcance da Chamada:** Foram contabilizadas 227 respostas ao formulário de inscrição.
- **Seleção Final:** 27 jovens foram selecionados para compor a Cúpula.
- **Distribuição Geográfica:** O critério garantiu a participação equitativa dos nove estados da Amazônia Legal, com 3 representantes por estado e 4 representantes do Pará (estado sede).

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS LIDERANÇAS SELECIONADAS

RACIALIDADE

- **Diversidade Étnico-Racial:** 89,6% dos jovens autodeclararam-se como não-brancos.
- **Representatividade Indígena:** 27,6% das lideranças possuem identidade e vínculo com territórios indígenas.

SEXUALIDADE

- **Orientação Sexual:** Apenas 27,6% das lideranças selecionadas autodeclararam-se heterossexuais, evidenciando um protagonismo majoritário de lideranças com sexualidades dissidentes.

IDENTIDADE DE GÊNERO

- **Perfil:** A composição apresentou predominância de identidades cisgêneras na seleção.

SELEÇÃO E REPRESENTATIVIDADE TERRITORIAL

- **Formação Base:** A maioria das lideranças selecionadas possui formação acadêmica voltada para áreas estratégicas de incidência política e defesa de direitos.
- **Direito:** 6 representantes.
- **Jornalismo:** 4 representantes.
- **Relações Internacionais e Ciências Biológicas:** 3 representantes em cada área.
- **Outras áreas de destaque:** Licenciaturas (Geografia/Língua Portuguesa), Economia, Gestão Ambiental, Administração, Engenharias e Saúde, reforçando a multidisciplinaridade do grupo.

ESTES NÚMEROS DEMONSTRAM A LEGITIMIDADE DA CÚPULA COMO UM ESPAÇO QUE PRIORIZA A DIVERSIDADE COMO MÉTODO PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS ASSERTIVAS E TERRITORIALIZADAS PARA A AMAZÔNIA.

CONSOLIDAM ESSA PLATAFORMA:

ACRE



GABRIEL HENRIQUE Conselheiro



MARCOS MELO

AMAPÁ



HAPUQUE LIMA



IRLAN PAIXÃO Conselheira



VICTORIA QUADROS

AMAZONAS



JARÊ PINAGÉ Conselheiro



RAQUEL CARDOSO



RUAN BENTES

MARANHÃO



ANA LUIZA LUZ Conselheira



KELLY ARAÚJO



TEL GUAJAJARA

MATO GROSSO



MAURA PALOCIO



PEDRO DIAS



VINICIUS COSTA Conselheiro

PARÁ



FRED LUIZ



RENZO MASCOTE



SAMARA BORARI Conselheira



WENDELO COSTA

RONDÔNIA



BIANÇA GALVÃO



WILIANS SANTANA Conselheiro



OYNIIN SURUÍ

RORAIMA



REGINALDO CRUZ



UÉDEM LIMA Conselheiro



YANO RODRIGUES

TOCANTINS



DYHA



LARA THIFANNY Conselheira



VITOR RODRIGUES

“ESTAR NA CÚPULA REAFIRMOU MEU COMPROMISSO ENQUANTO JOVEM LÍDER PARA TODA A JUVENTUDE AMAZÔNIDA.

NOSSAS VOZES FIRMAM POTÊNCIA E DEMANDAM SER OUVIDAS.”

VICTORIA QUADROS
Liderança Amapaense



CONSELHO DE CLIMA E JUVENTUDES DA AMAZÔNIA (CCJA): O LEGADO PERMANENTE DA CJLA

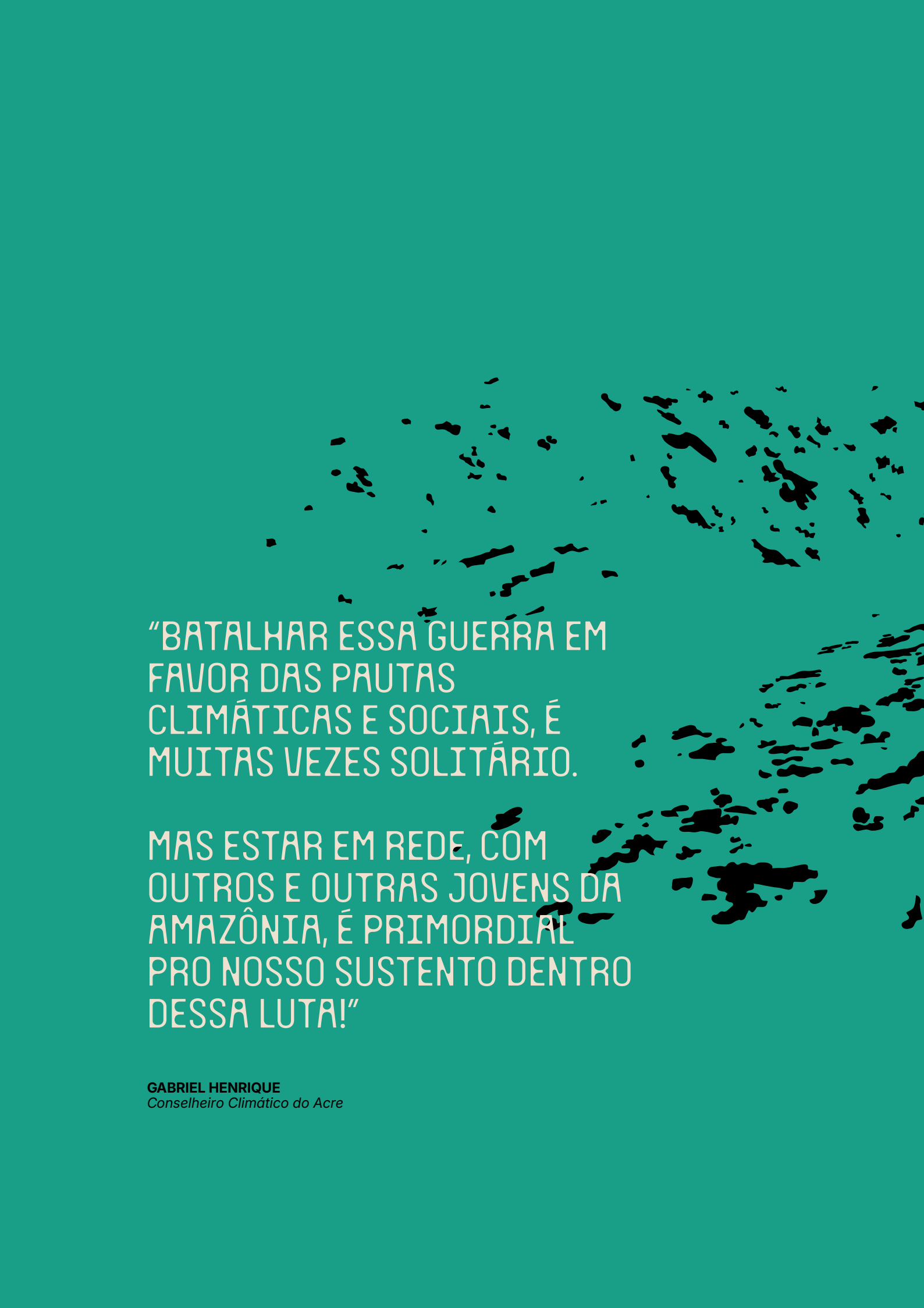
O Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA) surge como o resultado final da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia (CJLA), e também como a resposta institucional à necessidade de perenidade nas ações de incidência política. Compreendendo que o impacto das juventudes não deve ser reduzido a eventos isolados, o Instituto institucionalizou este Conselho para garantir que o protagonismo exercido durante a Cúpula se traduza em uma governança contínua, monitorada e tecnicamente embasada.

O CCJA atua como o braço estratégico de implementação e vigilância das demandas das juventudes amazônidas. Sua missão fundamental é transpor as diretrizes contidas na "I Declaração de Jovens Líderes" para a agenda pública real, assegurando que a inteligência territorial produzida pelo nosso Núcleo de Pesquisa e as articulações políticas da Cúpula encontrem espaço efetivo nas instâncias decisórias — sejam elas locais, nacionais ou internacionais.

MAIS DO QUE UM ÓRGÃO CONSULTIVO, O CCJA É A FERRAMENTA QUE MATERIALIZA A TRANSIÇÃO DO INSTITUTO GIRA: DEIXAMOS DE SER APENAS UM MOVIMENTO DE MOBILIZAÇÃO PARA NOS CONSOLIDARMOS COMO UMA PLATAFORMA DE IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA. AO OCUPAR ESTE ESPAÇO, O CONSELHO GARANTE QUE AS VOZES QUE ECOARAM NA CJLA CONTINUEM A ECOAR NOS ESPAÇOS ONDE AS POLÍTICAS DE CLIMA E JUVENTUDE SÃO, DE FATO, ESCRITAS E EXECUTADAS, ASSEGURANDO QUE O FUTURO DA AMAZÔNIA SEJA DESENHADO POR QUEM VIVE E DEFENDE O TERRITÓRIO. E ASSIM, CONSTRUIRMOS OUTRAS CÚPULAS PELA AMAZÔNIA E PAN-AMAZÔNIA.



CONSELHO DE CLIMA E JUVENTUDES DA AMAZÔNIA ■ LARA THIFANNY (TO) ■ JARÊ PINAGÉ (AM) ■ UÉDEM LIMA (RR) ■ WILLIANS SANTANA (RO) ■ GABRIEL HENIRQUE (AC) ■ VINICIUS COSTA (MT) ■ ANA LUIZA LUZ (MA) ■ SAMARA BORARI (PA) ■ IRLAN PAIXÃO (AP)



"BATALHAR ESSA GUERRA EM FAVOR DAS PAUTAS CLIMÁTICAS E SOCIAIS, É MUITAS VEZES SOLITÁRIO.

MAS ESTAR EM REDE, COM OUTROS E OUTRAS JOVENS DA AMAZÔNIA, É PRIMORDIAL PRO NOSSO SUSTENTO DENTRO DESSA LUTA!"

GABRIEL HENRIQUE
Conselheiro Climático do Acre

NÚCLEO DE ADVOCACY

Delegação de Jovens Líderes do Amapá em conversa com o Dep. Federal Dorinaldo Malafaia (AP)



Hoje, atuamos como um hub articulador em rede, com incidência nos nove estados da Amazônia Legal, conectando a urgência das juventudes aos espaços decisórios nacionais e internacionais. Porém, para chegarmos nessa plataforma, reconhecemos os desafios de 2025, que além de indicar a transição para uma Instituição mais amadurecida e focada na implementação, representou um ano de aprendizados para influenciar a formulação de políticas e a alocação de recursos públicos, como parte fundamental da nossa continuidade em promover a emancipação de juventudes na Amazônia Legal.

1. GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS

Pautamos nossa incidência institucional pela ocupação estratégica de espaços de governança, garantindo que as juventudes amazônidas não sejam apenas ouvidas, mas tomadoras de decisão. Nossa atuação em conselhos tem sido o alicerce para garantir salvaguardas climáticas e a implementação de políticas públicas, com destaque para:

- **Fórum Paraense de Mudanças e Adaptação Climática (FPMAC)**: Protagonismo na criação e manutenção da Câmara Técnica de Juventudes e Clima, um espaço pioneiro que integra juventudes nas principais discussões de mitigação e adaptação climática no Pará.
- **Comitê Gestor do Sistema Estadual sobre Mudanças Climáticas (GT - COGES/Clima)**: Atuação consultiva na governança climática estadual, promovendo a articulação entre poder público, institutos de pesquisa e comunidades tradicionais para orientar e subsidiar a implementação do Plano Amazônia Agora.
- **Conselho Estadual de Juventudes do Pará**: Participação ativa na construção da agenda de direitos e implementação da Lei Estadual n. 9.981/2023, que instituiu a Política de Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, garantindo a sustentabilidade como componente curricular obrigatório.
- **Consolidação Normativa:** A consolidação do Plano Estadual de Juventude e do Sistema Estadual de Juventude no Estado do Pará foi alcançada por meio da Lei Ordinária Estadual n. 11.327/2026, fruto de proposição parlamentar do Deputado Estadual Dirceu Ten Caten. A legislação instituiu o Estatuto da Juventude no âmbito paraense, estabelecendo um marco fundamental para o fortalecimento e a institucionalização das políticas públicas voltadas à juventude no estado.



Willian Andrey, Aldrin Barros, Dirceu Ten Caten e Camily Proença em painel no domo de Juventudes durante a COP30 em Belém do Pará.

2. ADVOCACY NACIONAL E ARTICULAÇÃO PARLAMENTAR

Nossa atuação em nível nacional não se restringe à presença; baseia-se na entrega de evidências técnicas. Entre 2025 e 2026, realizamos missões estratégicas focadas em elevar o patamar do debate sobre juventude e clima no Congresso Nacional e no Governo Federal.

- **Frente Parlamentar de Juventudes Amazônidas:** Lideramos a articulação para a criação desta frente na Câmara dos Deputados, em parceria com o Deputado Federal Dorinaldo Malafaia (PDT/AP). Este é um espaço estratégico para garantir que a pauta das juventudes da Amazônia Legal tenha voz ativa e perene no Legislativo federal, garantindo o diálogo sobre desenvolvimento sustentável, educação e inovação.

- **Diálogo de Alto Nível:** Através de ofícios e reuniões, mantivemos um diálogo constante com ministérios e instâncias de governo (como o Gabinete do Vice Presidente da República, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Cultura e articulações junto ao Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), apresentando nossa Agenda de Políticas Públicas para Juventudes Amazônidas. Esta agenda, construída coletivamente, é nossa ferramenta de incidência para garantir justiça climática, saúde, bioeconomia e trabalho decente.

3. EVIDÊNCIA COMO FERRAMENTA DE PODER

A transição da Cooperação para o Instituto Gira solidificou nossa capacidade de transpor a indignação territorial para a inteligência política. Nosso diferencial é a base técnica:

- **I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia:** Reunimos 27 lideranças de todos os estados da Amazônia Legal para estruturar uma agenda técnica de incidência.
- **Gestão de Dados:** Através do estudo "Amazônia Jovem 2025" e a produção de Policy Briefs, entregamos aos tomadores de decisão dados territoriais atualizados, superando o discurso genérico e permitindo que o Advocacy seja feito com base em indicadores reais de necessidades das juventudes.
- **Continuidade:** A criação do Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA) garante que as resoluções da Cúpula e o legado da COP30 não sejam eventos isolados, mas parte de uma governança contínua que monitora políticas e recursos.

O Instituto Gira se posiciona hoje como uma organização apartidária em sua técnica, mas profundamente política em sua missão. Ao equilibrar o pulsar das ruas com a profissionalização da gestão e a produção científica, demonstramos que a juventude amazônida é protagonista de seu próprio futuro. Nosso compromisso segue inabalável: transformar a Amazônia em um território resiliente, onde a governança climática é construída por quem vive, respira e protege a floresta.



ALDRIN BARROS
Frente de Advocacy

RECONHECIMENTOS INSTITUCIONAIS: CELEBRANDO O COMPROMISSO E O IMPACTO

Este período foi marcado por conquistas significativas que validam nossa trajetória de propósito, juventude e compromisso com a transformação social na Amazônia.

Recebemos a Comenda Paulo Frota, outorgada pela Assembleia Legislativa do Pará. A distinção, de autoria do Deputado Estadual Carlos Bordalo e chancelada pela Comissão de Direitos Humanos, reconhece a relevância de nossa trajetória na defesa da agenda de direitos humanos, reforçando a importância de nossa atuação para o fortalecimento de jovens lideranças na Amazônia Legal, especialmente no Pará.

Medalha e Declaração da Comenda Paulo Frota.





Entrega do Certificado de Reconhecimento Institucional ao Instituto Gira durante a Sessão Especial em celebração ao Dia Internacional da Juventude, realizada em 11 de agosto de 2025 na Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), com debate sobre justiça climática. Na imagem, o momento é acompanhado pelo deputado Dirceu Ten Caten, propositor da sessão, e pelo deputado Carlos Bordalo, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Casa.

Além disso, alcançamos um marco jurídico importante para nossa estrutura: a Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável foi reconhecida oficialmente como de Utilidade Pública para o Município de Belém, por meio da Lei n. 10.133, de 15 de janeiro de 2025. Este título coroa nossa atuação contínua na defesa dos direitos socioambientais e na promoção do protagonismo jovem, consolidando a relevância e a legitimidade de nossas ações na capital paraense.

NÚCLEO DE PESQUISA
O CORAÇÃO CIENTÍFICO DO INSTITUTO GIRA

Núcleo de Pesquisa no encerramento da Cúpula de Jovens Líderes.



O Núcleo de Pesquisa se consolida em 2025 como o "coração científico e estratégico" do Instituto Gira. Atuando como uma ponte entre a academia e a realidade social, o Núcleo tem a missão de *romper as barreiras do conhecimento tradicional, gerando dados sólidos e sistematizados que fundamentam o advocacy e a incidência política da organização*. Nossa atuação é marcada pelo equilíbrio entre o pulsar das ruas e o rigor técnico, garantindo que as demandas das juventudes amazônidas sejam traduzidas em evidências científicas capazes de influenciar os tomadores de decisão.

COMPOSIÇÃO E METODOLOGIA

A força do Núcleo reside em sua equipe multidisciplinar, composta por 12 jovens profissionais das áreas de engenharia, humanas, biológicas e naturais. Diferente de estruturas tradicionais, nossa metodologia baseia-se no conceito de **"Corpo-Território"**, integrando a educação popular freireana à produção científica comunitária. Este método prioriza a escuta ativa e o mapeamento direto nos territórios, permitindo que a pesquisa nasça da vivência real das lideranças amazônidas.

RESULTADOS E PRODUTOS

Em 2025, o Núcleo de Pesquisa entregou resultados robustos que sustentaram a transição institucional para a implementação estratégica:

- **Relatório "Amazônia Jovem 2025":** Principal produto científico do ano, consolidou dados territoriais sobre políticas públicas e a realidade climática das juventudes da Amazônia Legal.
- **Policy Briefs (2 edições):** Produzimos documentos técnicos sobre "Planos de Adaptação e Mitigação" e "Transição Justa", ferramentas essenciais de advocacy para subsidiar governos e legisladores na criação de políticas públicas baseadas em evidências.
- **Inteligência de Dados:** O Núcleo mapeou mais de 600 políticas públicas ambientais e 500 decretos de emergência e calamidade, além de conduzir uma pesquisa via survey com 667 jovens, resultando em um dashboard analítico via Looker Studio que orienta a alocação de recursos.
- **Formação Científica:** Consolidação do JOPA (Jovens Pesquisadores Amazônidas para a Realidade Climática), focando na capacitação e empregabilidade de novos talentos científicos para o território. O Núcleo é composto por jovens que participaram da primeira edição do JOPA em 2024, e seguiu para a formação contínua de jovens que encontram na Pesquisa seu maior meio de renda.
- Além disso, uma de nossas conquistas institucionais de impacto a partir da incidência científica, está na criação da nossa coluna na plataforma ((o))eco, que representa um marco estratégico para o Instituto Gira. Este espaço nos permite democratizar dados, pautar o debate sobre justiça climática na Amazônia e fortalecer a nossa autoridade institucional através de artigos de opinião, integrando a voz das juventudes amazônidas ao cenário nacional.

Dandara, João e Pê, integrantes do Núcleo de Pesquisa



PEDRO ISRAEL
Frente de Pesquisa

O trabalho de pesquisa foi o alicerce para a I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia (CJLA), onde a inteligência técnica produzida pelo Núcleo permitiu que 27 lideranças dos nove estados da Amazônia Legal negociassem com base em dados, não apenas em discursos. Essa abordagem transformou o advocacy do Instituto, permitindo uma atuação apartidária em sua técnica, mas profundamente política em sua missão de garantir direitos socioambientais e a governança climática a partir de quem vive e entende o território.

FUNDADORES DO NÚCLEO DE PESQUISA DO INSTITUTO GIRA



ANA BEATRIZ RODRIGUES NAHUM



WAGNER CORREA CARDOSO



CHRISTIAN MIGUEL SILVA COSTA



CINTIA CRISTINA LISBOA



DANDARA VITÓRIA SANTOS



INGRID BESSA CAMPOS



JOÃO VICTOR ROCHA



KEILA RAIANE CÂMARA



KIMBERLY AMORAS MENDES



PÊ NASCIMENTO BARBOSA



POLIANA ALVAREZ LISBOA



WANESSA VIVIANE PAIXÃO



Cintia e Wagner, integrantes do Núcleo de Pesquisa

"O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO FOI UM MARCO NO SENTIDO DE PERMITIR COLOCAR EM PRÁTICA O QUE TIVEMOS EM FORMAÇÕES ACADÊMICAS DE DISTINTAS ÁREAS. PARECIA UM POUCO DIFÍCIL A INSERÇÃO DE MERCADO, EM ESPECIAL ENQUANTO JOVEM, E O PROGRAMA ABRIU ESSA PORTA."

CÍNTIA CRISTINA
Integrante do Núcleo de Pesquisa

NÚCLEO DE FORMAÇÃO E VOLUNTARIADO



Turma Legado, do Programa de Voluntariado no encerramento da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia Legal.

O Programa de Voluntariado - Turma Legados nasceu do desejo de jovens amazônidas de criar oportunidades de formação, fomentar a participação cidadã e o sentimento de pertencimento para os seus. Esse sonho ganhou forma em 2025, quando lançamos a primeira edição do programa para engajar e criar capacidades nas juventudes da Amazônia por meio da vivência nas diferentes áreas do Instituto. Ao longo desse percurso, cada pessoa voluntária teve a oportunidade de desenvolver novas habilidades, ampliar suas redes de contato e fortalecer seu compromisso com as causas socioambientais da região.

Paralelamente, construímos uma trilha formativa voltada às pautas climáticas e aos desafios que atravessam a Amazônia, entendendo que o Brasil vivia um momento emblemático e que era necessário preparar novas lideranças para ocupar espaços de diálogo, incidência e tomada de decisão.

Foi assim que nasceu a nossa primeira turma de voluntariado: uma rede de 30 jovens que decidiu caminhar conosco e assumir o compromisso de adiar o fim do mundo. Estivemos juntos em eventos, lançamentos, formações, reuniões e experiências que deixaram marcas em nossa trajetória institucional e na história de cada participante. A Turma Legados fez jus ao nome que recebeu. Seu principal resultado não pode ser medido apenas em números, mas nas conexões realizadas e na confiança cultivada, tendo a certeza de que investir nas juventudes amazônidas é fortalecer pessoas comprometidas em cuidar dos seus territórios e construir futuros possíveis.

> “PARTICIPAR DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO FOI A OPORTUNIDADE DE QUE EU TIVE PARA ME INSERIR DENTRO DAS PAUTAS CLIMÁTICAS E ENTENDER MELHOR OS EFEITOS DA CRISE CLIMÁTICA E COMO ELA AFETA A VIDA DENTRO DOS TERRITÓRIOS, PRINCIPALMENTE AQUELES QUE VIVEM O RACISMO AMBIENTAL. ESSE MOMENTO SERVIU PARA EXPANDIR MEUS CONHECIMENTOS E LEVAR DEBATES PARA DENTRO DO MEU TERRITÓRIO”

CHISTIAN COSTA
Participante do Programa de Voluntariado

Ao longo de nove meses, o programa promoveu formações em pautas como justiça climática, advocacy e comunicação. Dos 39 jovens que iniciaram o ciclo, 30 concluíram a jornada e receberam a certificação, indicando um nível significativo de permanência e compromisso com o processo formativo.

O impacto na trajetória desses jovens foi importante, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Cerca de 40% dos voluntários assumiram cargos remunerados no Instituto, seja como bolsistas ou contratados, enquanto outros relataram ampliação de rede e maior preparo para o mercado. Houve uma alteração profunda na percepção cidadã: 96,6% dos participantes relataram uma mudança na visão sobre o papel das juventudes na crise climática, e 90% sentem-se hoje mais confiantes e participativos. Esse desenvolvimento foi impulsionado pelo aprimoramento de habilidades essenciais, como sensibilidade e alfabetização climática, organização e comunicação, culminando em uma nota média de recomendação de 9,7, o que reflete a alta satisfação com a qualidade e a aplicabilidade do conteúdo.

> "A ORGANIZAÇÃO ABRIU PORTAS QUE ANTES PARECIAM DISTANTES, PERMITINDO MINHA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS CLIMÁTICAS, ARTICULAÇÃO COM DIFERENTES ATORES E FORTALECIMENTO DA MINHA ATUAÇÃO COMO CIENTISTA SOCIAL E DEFENSORA DA AMAZÔNIA. ESSA EXPERIÊNCIA TRANSFORMOU MINHA FORMA DE COMPREENDER MEU PAPEL NA INCIDÊNCIA POLÍTICA E REAFIRMOU MEU COMPROMISSO COM A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL"

LAYSE LOIANE
Participante do Programa de Voluntariado

O sonho que sustenta o programa é o de continuar formando jovens cada vez mais capacitados e seguros para ocupar espaços de tomada de decisão. A aspiração é manter vivo esse legado, garantindo que os participantes adquiram conhecimento técnico sobre a crise climática e justiça social, e se tornem lideranças articuladas, capazes de incidir em políticas públicas e eventos globais. Ao investir no potencial dessas juventudes, o programa busca assegurar que a próxima geração esteja preparada para liderar as transformações necessárias para a Amazônia e para o planeta, perpetuando o ciclo de engajamento que começou nesta primeira turma.

Momentos de atuação da Turma Legados 2025, do Programa de Voluntariado.

NOS PREPARAMOS: APRENDEMOS A FALAR INGLÊS!

PROGRAMA SPEAK, YOUTH FROM AMAZÔNIA! (SYFA)

INGRID SILVA
Frente de Comunidades e Engajamento



O domínio da língua inglesa ainda é um privilégio para grande parte das juventudes da Amazônia. Em um contexto em que as decisões sobre o clima, a biodiversidade e o futuro da região são frequentemente debatidas em espaços internacionais, o acesso ao idioma também representa acesso a oportunidades, redes de articulação e espaços de incidência.

Foi a partir dessa compreensão que nasceu o **Speak, Youth From Amazônia! (SYFA)**, realizado em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. O projeto ofereceu formação em inglês nos níveis intermediário e avançado para jovens da Amazônia Legal, reconhecendo que fortalecer lideranças amazônidas também passa pela ampliação das ferramentas que permitem que suas vozes sejam ouvidas em diferentes contextos.

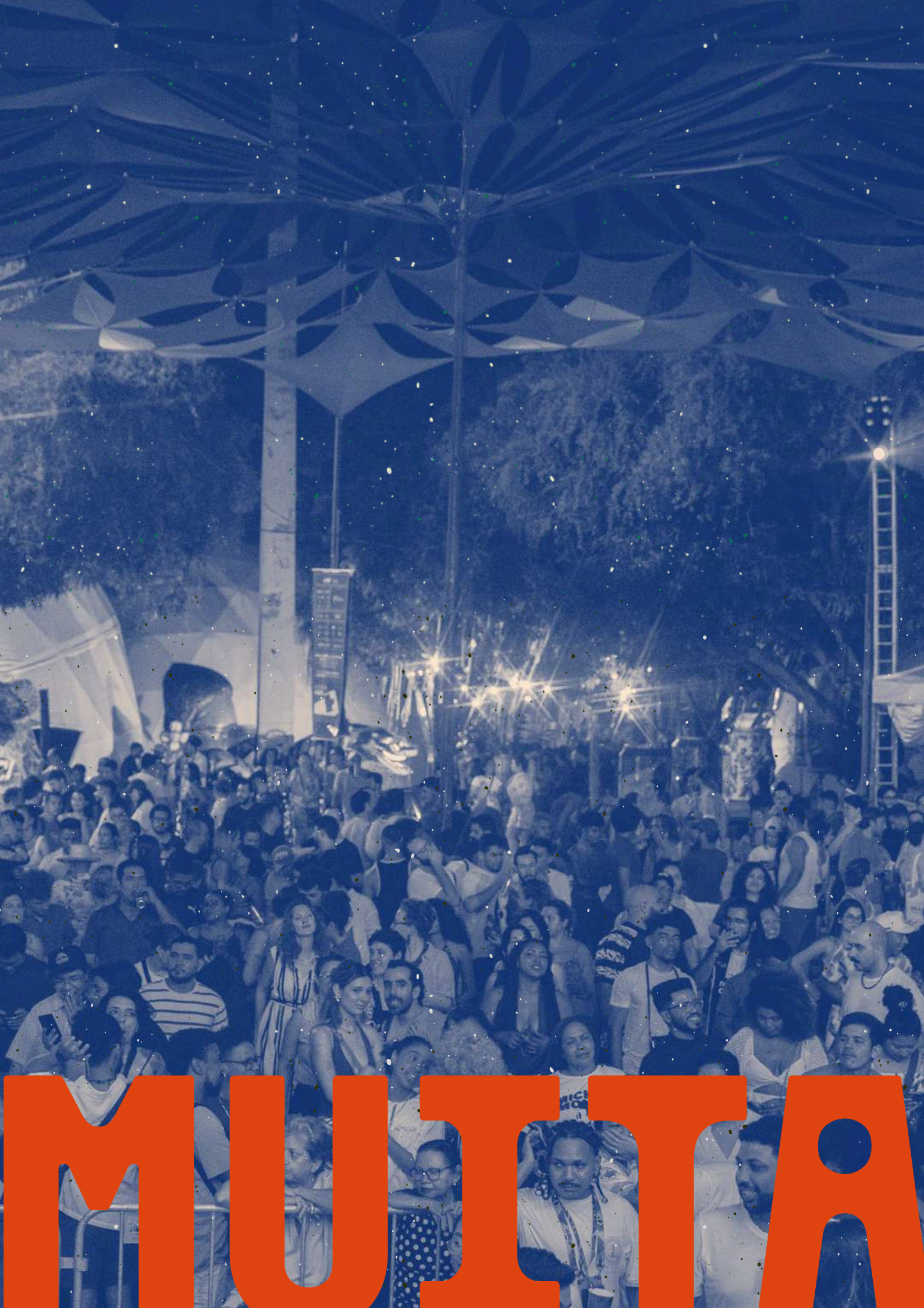
O aprendizado do idioma esteve conectado a reflexões sobre liderança e advocacy climático, preparando participantes para dialogar sobre as realidades de seus territórios e ocupar, com mais segurança, espaços de debate. Investir na formação linguística dessas juventudes é, também, investir na capacidade de a Amazônia falar por si e defender seus próprios caminhos.



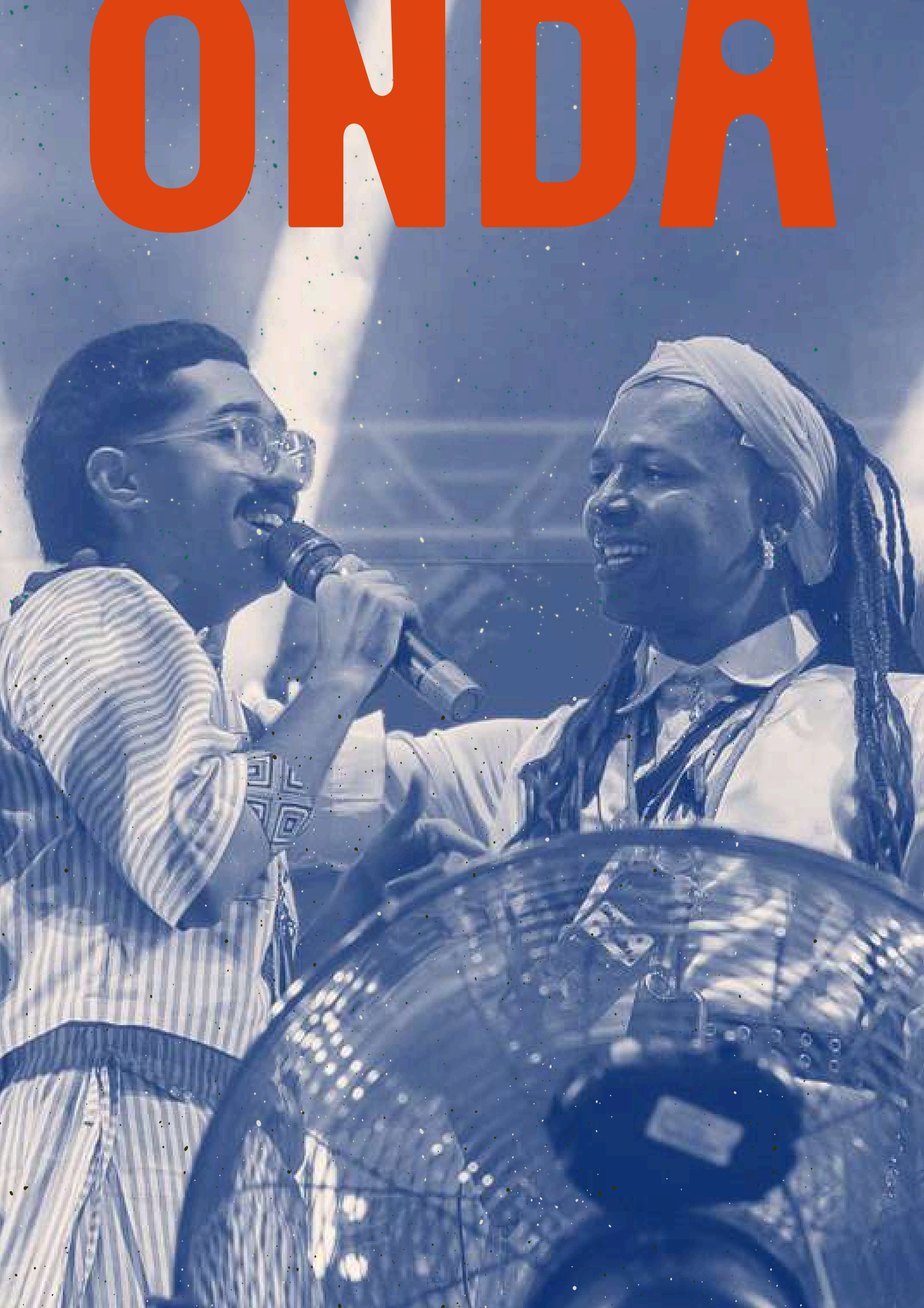
Formação em língua inglesa para atuação em advocacy climático.

"EM UM CONTEXTO EM QUE AS DECISÕES SOBRE O CLIMA, A BIODIVERSIDADE E O FUTURO DA REGIÃO SÃO FREQUENTEMENTE DEBATIDAS EM ESPAÇOS INTERNACIONAIS, O ACESSO AO IDIOMA TAMBÉM REPRESENTA ACESSO A OPORTUNIDADES, REDES DE ARTICULAÇÃO E ESPAÇOS DE INCIDÊNCIA."

INGRID SILVA
Diretora de Comunidades e Engajamento


MUITA

ONDA



FESTIVAL MUITA ONDA

SHAYRA BROTERO
Coordenação de Cultura e Arte



No início do ano de 2025 eu, Shayra, buscava um trabalho fixo mas que ainda estivesse dentro do escopo do que eu já trabalho que é arte e cultura, nesse ínterim o Instituto Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável lança o edital para a vaga de Coordenadora de Cultura a qual chega até mim como ponta de lança para atuar de forma efetiva na promoção e fomento da arte e de ações que já desenvolvia mas que a partir dessa oportunidade atingiram uma escala maior.

Ser coordenadora de Cultura do Instituto me fez chegar em muitos lugares, principalmente das afirmações e capacidades, me fazendo compreender que ser quem eu realmente sou, me possibilitando passar por essa ecdise junto a construção do festival, e em novembro de 2025 tanto eu quanto o Festival Muita Onda 3º Edição, saímos do casulo e mostramos para o que viemos.

Viver essa transição com a rede de apoio que eu tive e ao mesmo passo gerar um festival com tantos desafios, onde o principal é fazer arte e cultura na Amazônia, faz refletir que a Gira já acontecia em mim, não ainda com toda a simbologia e força dessa palavra para expressar as retroalimentações, mas com o desejo da mudança para melhor o que todes do Instituto já sentiam.

A 3ª edição do Festival Muita Onda representou, em 2025, o ápice da nossa capacidade de materializar a transição institucional da Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável para o Instituto Gira. Realizado durante a COP30 em Belém, o festival deixou de ser apenas um evento cultural para se consolidar como uma plataforma de incidência política e implementação estratégica, unindo cultura, empregabilidade e mobilização social sob o lema: "*Pelas secretarias de juventude já! Luta e celebração no mesmo pulsar!*".

Registros do IV Festival Muita Onda









Registros do IV Festival Muita Onda







Registros do IV Festival Muita Onda







Registros do IV Festival Muita Onda

A LÓGICA DO IMPACTO: DA INDIGNAÇÃO À GOVERNANÇA

O festival surgiu como uma resposta criativa e urgente ao cenário de precariedade das políticas públicas para as juventudes no Pará, onde o investimento anual per capita por jovem é inferior a R$ 0,01 — um contraste gritante frente aos vultosos investimentos estatais em eventos tradicionais. Ao ocuparmos a Freezone Cultural Action na Praça Brasil, democratizamos debates climáticos complexos através de uma metodologia de "corpo-território", provando que a cultura é o motor que decide quais pautas sociais prosperam na agenda pública.

Ballroom no IV Festival Muita Onda





RESULTADOS DE EFICÁCIA E EMPREGABILIDADE

A edição de 2025 foi um motor de desenvolvimento econômico e de formação técnica, comprovando que investir em juventudes é um modelo de gestão eficiente e de alto impacto territorial:

- **Economia e Trabalho:** Geramos 80 empregos diretos e 120 indiretos, priorizando a contratação de fornecedores locais e uma equipe composta majoritariamente por jovens, refletindo nossa missão de fomentar a sociobioeconomia.
- **Formação Profissional:** Capacitamos 50 jovens em áreas críticas como produção de festivais, acessibilidade e comunicação, consolidando uma base técnica qualificada para o mercado de eventos sustentáveis.
- **Sustentabilidade Operacional:** Comprovamos a viabilidade da gestão de resíduos em grandes eventos, reciclando 1,3 toneladas de materiais em apenas três dias de festival.
- **Engajamento de Público:** Nossa metodologia lúdica — que incluiu a Ativação pelo EcoCopo do Festival — atraiu um fluxo de circulação estimado em 120.000 pessoas por dia, com engajamento direto de mais de 6.500 pessoas nas ativações.







Produção do IV Festival Muita Onda



FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO: **A BASE TÉCNICA DO MUITA ONDA**

O sucesso operacional do Festival Muita Onda não foi fruto do acaso, mas de um ciclo formativo rigoroso que antecedeu o evento. Compreendendo que a incidência política exige capacidade técnica, o Instituto Gira desenhou uma jornada de capacitação que uniu teoria e prática de forma indissociável.

Foram realizadas 3 oficinas híbridas focadas em áreas estratégicas para o mercado de grandes eventos: Produção Técnica, Acessibilidade e Comunicação. Com 129 inscrições e pós seleção de participação, o programa resultou na certificação de 50 jovens, que receberam conteúdo teórico e foram imediatamente integrados à equipe de produção do festival. Essa metodologia de "sala de aula prática" permitiu que o conhecimento fosse testado em tempo real, na dinâmica do evento, garantindo que o festival fosse executado por quem aprendeu a construí-lo.

Esta iniciativa vai além da logística do festival: ela se insere no eixo estratégico de fomento aos "empregos descarbonizados" e fortalecimento da inclusão produtiva. Ao capacitar jovens do território, o Instituto Gira deixa um legado de mão de obra qualificada em Belém, transformando a formação em uma ferramenta concreta de emancipação profissional e profissionalização do setor de eventos na Amazônia.

ADVOCACY E INCIDÊNCIA POLÍTICA NO MUITA ONDA

O festival atuou como uma ferramenta de pressão política estruturada. Através do abaixo-assinado pela criação da Secretaria de Juventudes do Estado do Pará (SEJUV-PA), coletamos mais de 500 assinaturas em três dias, pautando a urgência de uma pasta governamental com orçamento próprio e políticas públicas consistentes.

Este movimento foi complementado por um ecossistema de dados: utilizamos o survey do estudo "Amazônia Jovem 2025" para fundamentar nossa fala pública, demonstrando que a ausência de incentivos políticos é a principal barreira para a participação da juventude. Assim, o Muita Onda provou que é possível equilibrar a "celebração" com a "luta": enquanto ocupávamos as ruas, ocupávamos também as mesas de negociação da COP30.
Diversidade como Critério de Excelência

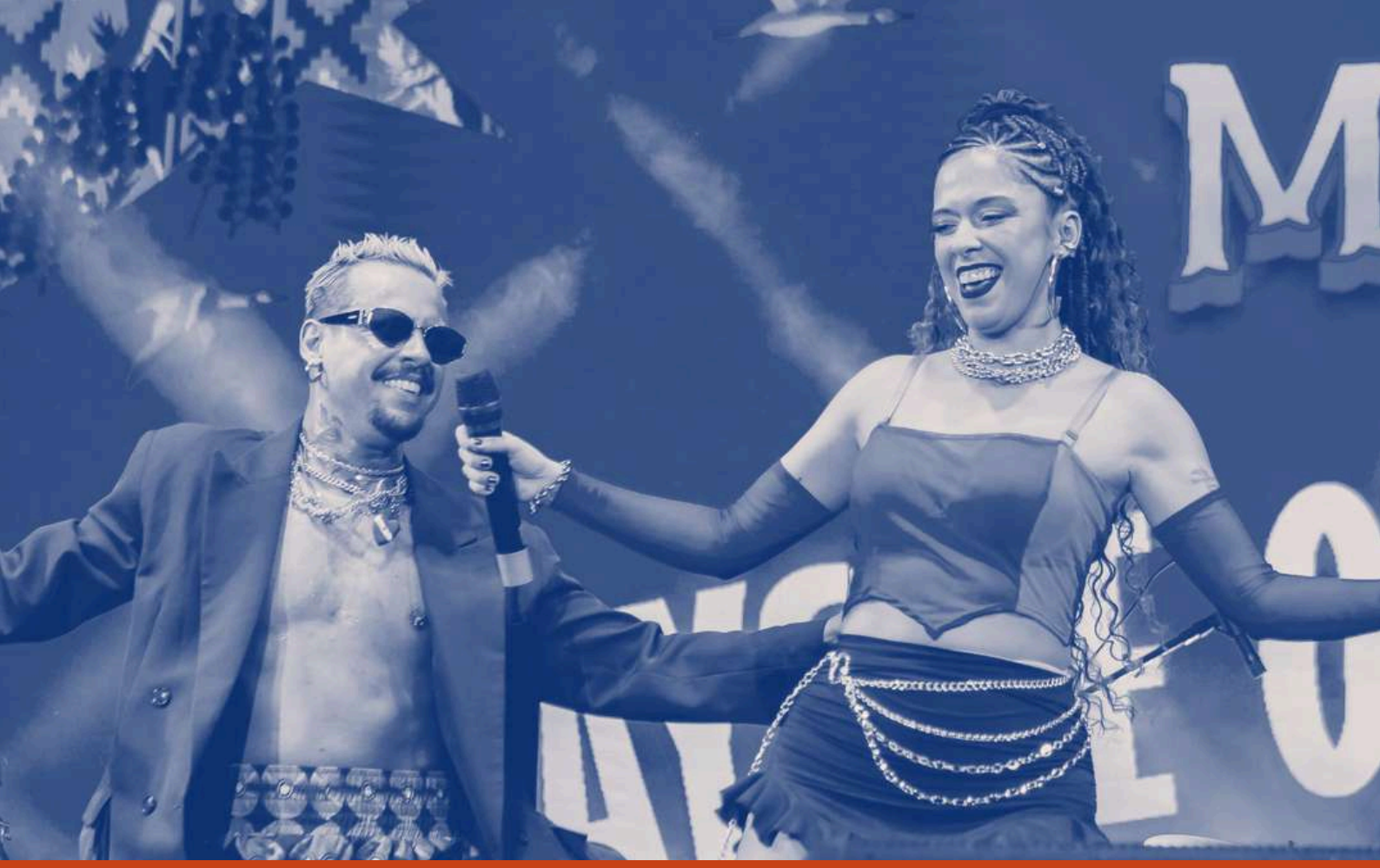
A composição da equipe do festival não foi apenas um reflexo de nossa identidade, mas um compromisso ético com a equidade:

90% DOS ENVOLVIDOS ERAM JOVENS;

57% DA EQUIPE AUTODECLAROU-SE LGBTQIAPN+;

42% COMPOSTA POR NEGROS, PARDOS E INDÍGENAS.

Esta diversidade é o diferencial que torna o Instituto Gira uma organização que fortalece corpos dissidentes de gênero, raça, classe e sexualidade. O Festival Muita Onda encerrou 2025 com a certeza de que a juventude amazônida não é o "futuro" da Amazônia, mas o presente necessário para garantir a sobrevivência do território, da floresta e de seus povos também a partir da arte.



ARTISTAS **DO NORTE!**

A 3ª edição do Festival Muita Onda, reuniu um line-up potente e diverso, focado na valorização da identidade amazônida, com forte presença de gêneros como tecnomelody, carimbó, rap e brega. A curadoria não foi aleatória: refletiu a política de equidade do Instituto Gira, privilegiando artistas negros, indígenas, LGBTQIAPN+ e periféricos.

Esta seleção de artistas foi fundamental para transformar o festival em uma ferramenta de mobilização, mostrando como a cultura pode fortalecer pautas sociais e ampliar sua presença na agenda pública.

Com base no roteiro oficial de apresentações, os artistas que marcaram o palco do Festival Muita Onda foram:

BAILE COISA PRETA

Coletivo de Belém que atua na valorização da cultura preta amazônida, composto pelos **DJs Lucas Lima, Jonjon, The Black e MNK (Moniki)**.

PELÉ DO MANIFESTO CONVIDA MC ÍRA

Encontro que uniu a trajetória do rap e da poesia de **Pelé** com a força da performance e da produção cultural de **MC Íra**.

JÚLIA PASSOS CONVIDA AILA E MESTRE CURICA

União histórica entre a nova geração (**Júlia Passos e Aíla**) e a tradição viva da guitarrada e do carimbó de **Mestre Curica**.

LAYSE E OS SINCEROS CONVIDAM AQNO

A potência do som marajoara de **Layse** em parceria com **AQNO**, um dos ícones da nova geração do Pop Amazônico.

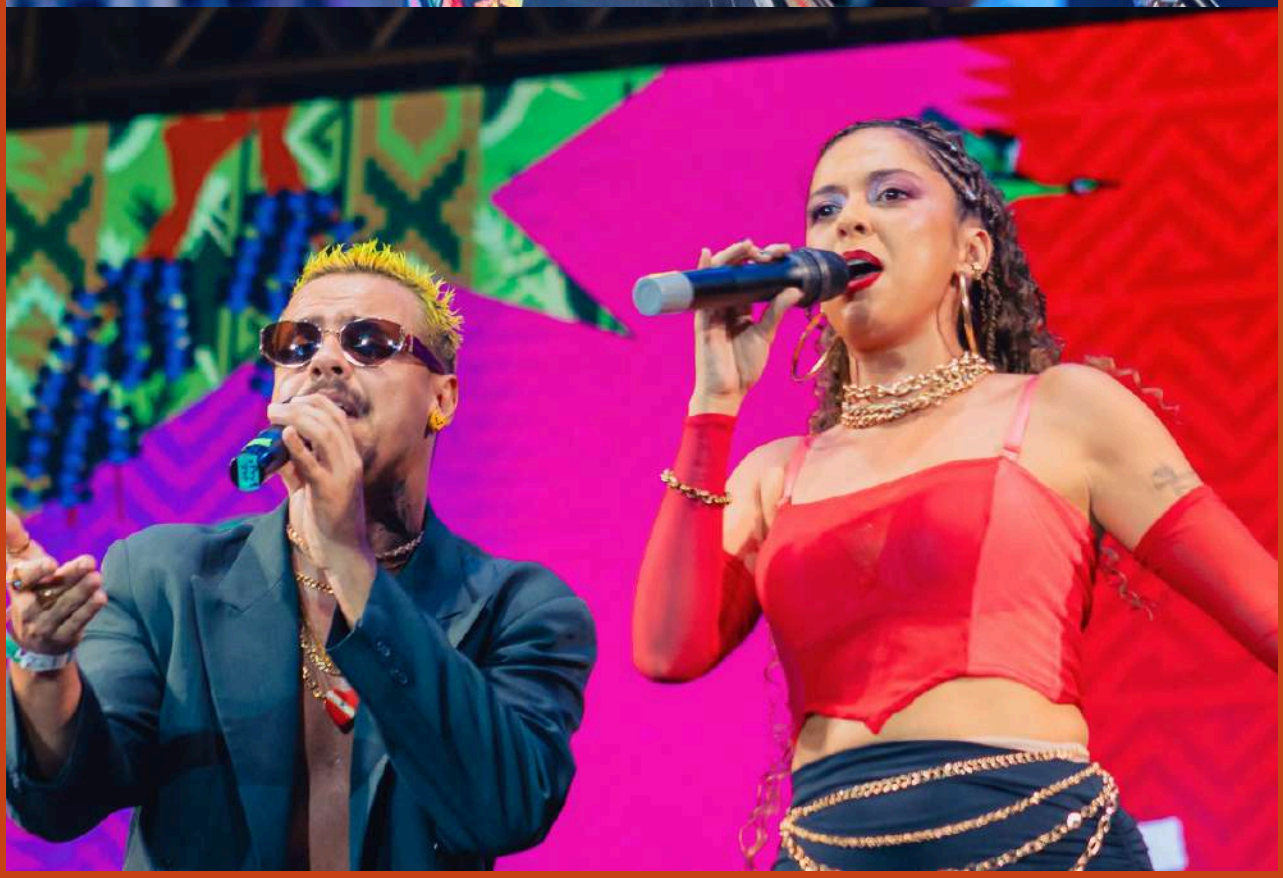



TIVAL
ONDA









TIFFANY BOO

A drag queen do tecnomelody, cuja arte é um símbolo de resistência e empoderamento periférico.

SUANNY BATIDÃO

Reconhecida como a "primeira batidão da história do Pará", trouxe sua bagagem de mais de 20 anos de carreira para o palco do festival.

DJ YNDJÁH

DJ e performer com pesquisa sonora que mistura cultura periférica e amazônica com rock e tecnobrega.

DJ MEURY

Produtora musical de renome nacional e a primeira mulher a produzir tecnomelody no estado, encerrando o festival com a força de sua trajetória que inclui apresentações no Rock in Rio e em Nova York.

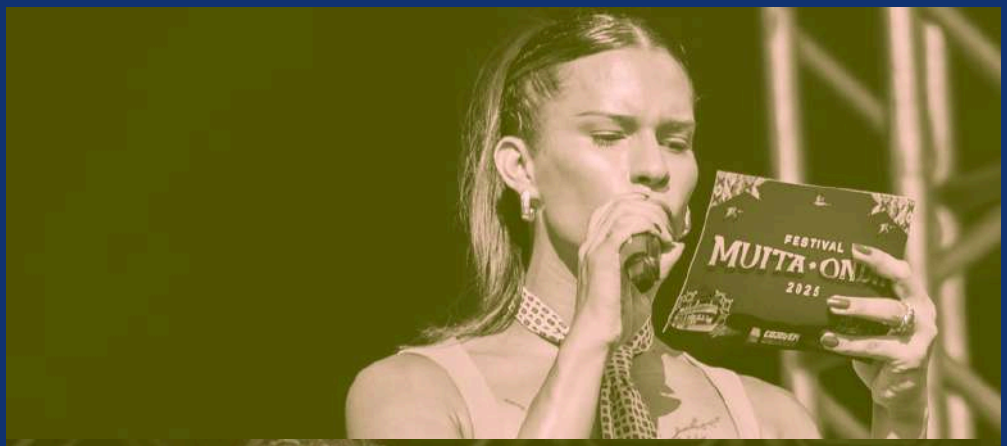








A TONALIDADE!



Bela Pra Jesus, apresentadora do Festival



Shayra Brotero, Coordenadora do Festival

A condução (mestre de cerimônias) do Festival Muita Onda 2025 foi realizada por Isabella Pamplona (conhecida como Bella), que assumiu o palco para guiar a celebração.

Isabella é uma multiartista de grande destaque e inspiração para a juventude trans e travesti no Brasil e internacionalmente. Ela detém o título de Miss Beleza Trans Brasil e representou o país no Miss International Queen, consolidando-se entre as 10 mulheres mais lindas do mundo nesse concurso. Sua presença como MC foi fundamental para alinhar a estética do festival com a pauta de resistência e representatividade defendida pelo Instituto Gira.

Vale ressaltar que a abertura oficial contou com uma condução colaborativa: Shayra Brotero, nossa Coordenadora de Cultura, iniciou o festival, fez a leitura da carta convocatória às juventudes e, em seguida, apresentou Isabella Pamplona para que ela assumisse a condução do evento como mestre de cerimônias.

Essa escolha de ter mulheres potentes à frente — uma coordenadora preta e trans (Shayra) e uma multiartista de projeção nacional (Isabella) — reforça o compromisso do Festival Muita Onda com a diversidade como critério de excelência e ocupação política de espaços de fala.



Participantes da Kiki Pororoca Ball, a Ballroom do IV Festival Muita Onda.

KIKI POROROCA BALL: **O CUNT DA AMAZÔNIA**

Um dos momentos de maior potência política e estética do festival foi a realização da Kiki Pororoca Ball, comandada pela Haus Of Carão. A Ball foi um ato de ocupação cultural e afirmação da identidade LGBTQIAPN+ amazônida. Ao integrar a programação oficial, o III Festival Muita Onda reafirmou seu compromisso com a criação de espaços seguros e visíveis para corpos dissidentes, transformando a passarela em um território de resistência, arte e celebração. A performance da Haus Of Carão encerrou o segundo dia e consolidou o festival como um espaço fundamental para a valorização da cultura LGBTQIAPN+ na região, reafirmando a diversidade como uma de suas forças políticas.

Setor de acessibilidade no IV Festival Muita Onda.



NA MÍDIA



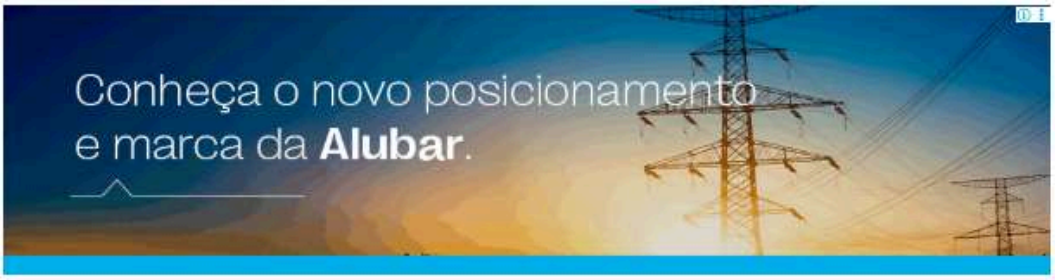
COJOVEM lança pesquisa inédita sobre juventudes amazônicas durante a COP30

Estudo aponta que 78% dos jovens vivem conflitos territoriais e 80% sentem ansiedade com o futuro de seus territórios

Por Nilson Cortinhas, Um Só Planeta — Belém

11/11/2025 07h01 · Atualizado agora





Exposição 'Jovens Líderes da Amazônia' está disponível na Casa Brasil até o fim da COP30

Nove obras mostram retratos e histórias de jovens da Amazônia Legal

O Liberal

11.11.25 14h46

AMAZÔNIA ON

INÍCIO | ENTRETENIMENTO NEGÓCIOS NOTÍCIAS POLÍTICA

Notícia

COJOVEM apresenta pesquisa inédita sobre juventudes amazônicas na COP30



A programação de hoje, 18, na Freezone Cultural Action, na COP30, traz a mesa "Juventudes à Mesa", às 10h, com destaque para a presença da austríaca Lena Schilling, deputada do Parlamento Europeu e uma das principais lideranças jovens em pauta climática no continente.

> JUVENTUDE

DEBATE

A Free Zone recebe nesta terça-feira (18), das 10h às 11h30, a mesa-redonda "Juventudes à Mesa: Como as Vozes Jovens Podem Moldar as Decisões Climáticas". O encontro reúne jovens lideranças de diversos países para discutir como transformar presença simbólica em influência real nas decisões climáticas globais. A abertura será conduzida por Lena Schilling, de 24 anos, deputada do Parlamento Europeu e uma das vozes mais jovens e influentes da política europeia, que defende o fortalecimento da participação juvenil nas estruturas institucionais de poder.

Portal Timbo News

HOME | CIDADES | ESPORTES | ENTRETENIMENTO | POLÍCIA | POLÍTICA | ECONOMIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | FOTOS: trajes e acessórios revelam diversidade cultural nos corredores da COP 30, em Belém

Home > Geral > COP 30: Free Zone cultural...

COP 30: Free Zone cultural será aberta ao público em Belém e destaca protagonismo da juventude amazônida

TV Águas Lindas | Pedro Amorim

ÁGUAS LINDAS | MUNDO | TECNOLOGIA | EDUCAÇÃO | CIÊNCIA E SAÚDE | ECONOMIA | LOTERIAS | TURISMO E VIAGENS | POP E ARTE

Destaque PEDRO AMORIM 9 DE NOVEMBRO DE 2025

COP 30: Free Zone cultural será aberta ao público em Belém e destaca protagonismo da juventude amazônida



Pedro Mota

OPINIÃO

Plantando futuros possíveis para as juventudes da Amazônia

Foi bem-te-vi quem viu a terra arder. Quando Lourival Igarapé escreveu Queimadas, iniciando com um Bem-Te-Vi que viu a Terra se desfazer em chamas, ele sabia que estava falando do ser que anuncia o novo começo. A lenda do pássaro que canta quando uma criança está sendo gerada num ventre, é o anúncio do começo. Mas para a nova geração, é o prenúncio do fim. Não podemos deixar que as nossas juventudes acreditem que a desesperança seja a única paisagem vista pelos bem-te-vis.

Compreendemos que nossas capacidades de raciocínio e vivência do corpo no espaço potencializam a criação de ferramentas de adaptação. Na Cojovem, o Núcleo de Pesquisa, que nasce no voluntariado, se consolidou como o coração intelectual e estratégico da organização, focado na produção de dados e evidências sobre os direitos socioambientais das juventudes da Amazônia. Ampliar a potencialidade de desenvolvimento justo de corpos marginalizados é central para promover e germinar futuros possíveis.

Segundo a Pesquisa Amazônia Jovem 2025, produzida pelo Instituto Cojovem, 61,6% dos jovens dos nove estados da Amazônia Legal sentem ansiedade em relação às mudanças climáticas, 31,5% estão buscando trabalho formal, enquanto 28% conseguem somente estudar. Os 667 jovens participantes elencam o desmatamento e as queimadas como problemas socioambientais percebidos como mais urgentes na região. E 78,7% desses jovens vivem em áreas de conflitos territoriais ligados a mineração ilegal, disputas pelo uso da terra e às guerras entre facções e milícias.

Ou seja, as quatro esferas sociais e corporais que são impactadas e os afetam diretamente são: 1) Adoecimento mental; 2) Falta de empregabilidade verde; 3) perda material de seus territórios; 4) o medo de ser livre.

Por isso, recomendamos através do nosso Policy Brief, a criação de mecanismos de financiamento direto para iniciativas de juventudes; fortalecimento da educação climática e a potencialidade da arte; a promoção de empregos verdes institucionalizados; construção de planos de adaptação climática, transição justa e mitigação para juventudes; e por fim, a inclusão dessas juventudes em espaços de governança, que se tornem eles os tomadores de decisão.

Para nós, uma transição realmente eficaz e inteligente perpassa pela justiça social e econômica, além das justiças distributiva (prevê a equidade dos custos e benefícios), a processual (participação efetiva de comunidades e trabalhadores), e a restaurativa (promove a reparação histórica).

Eu, nascido e criado em uma das periferias mais conhecidas de Belém, a Terra Firme, nunca iria imaginar que estaria de frente com um príncipe, pois muito me admira que ainda existam monarquias no mundo. Caminhei por rios com a Ame o Tucunduba, atualmente Mandi, e cresci com a Cojovem, que me formou até aqui. Hoje coordeno um grupo de 12 jovens pesquisadores das áreas do jurídico, educação, saúde e engenharias para fortalecer os dados de juventudes e clima na Amazônia Legal, com o propósito de somar às Políticas Públicas de sustento e proteção dos direitos ambientais. A campanha pela Secretaria de Juventudes do Estado do Pará não é uma brincadeira de "aborrecentes", mas um grito de socorro das juventudes amazônidas em vulnerabilidade política.

A juventude que acessa precariamente os recursos, segundo a pesquisa, são em grande maioria, mulheres pardas, não heterossexuais, de baixa renda, estudantes de graduação em instituições públicas, estão em zonas urbanas centrais e periféricas. Além disso, 79,5% se autodeclaram amazônidas.

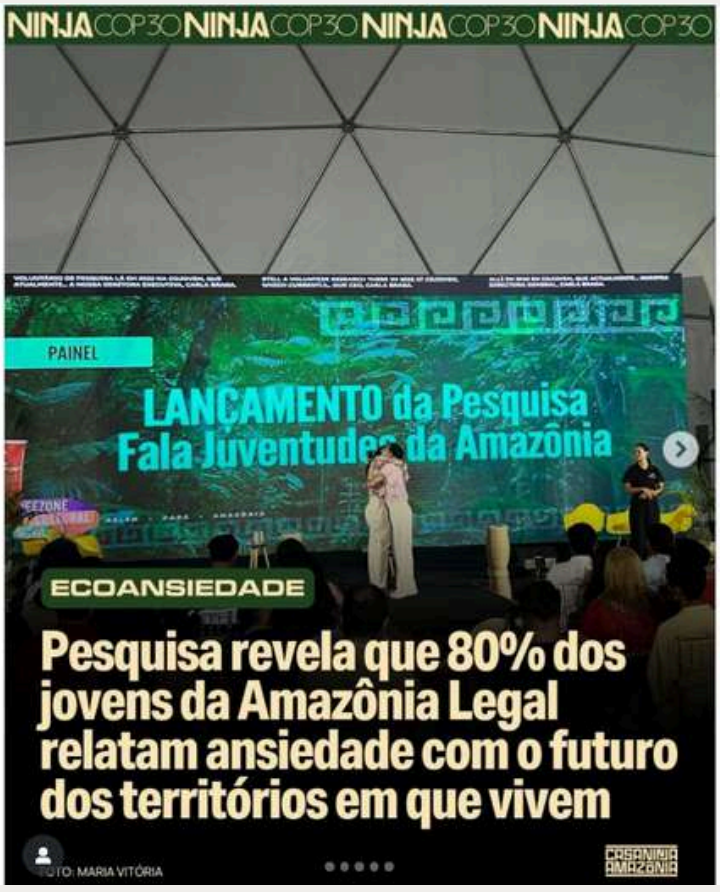
Para termos acesso como lideranças aos espaços de tomada de decisão, é necessária a união da inteligência política de ver a vida e não morte em corpos periféricos; são eles que concebem a solução baseada na natureza para solucionar conflitos e dores. São esses jovens que devem estar nos conselhos executivos, administrativos e consultivos de suas próprias realidades.

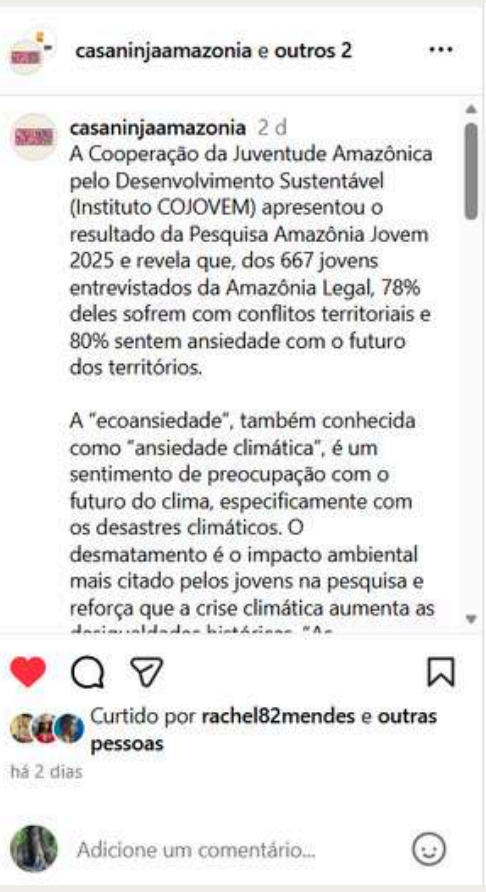
Para nós, uma transição realmente eficaz e inteligente perpassa pela justiça social e econômica

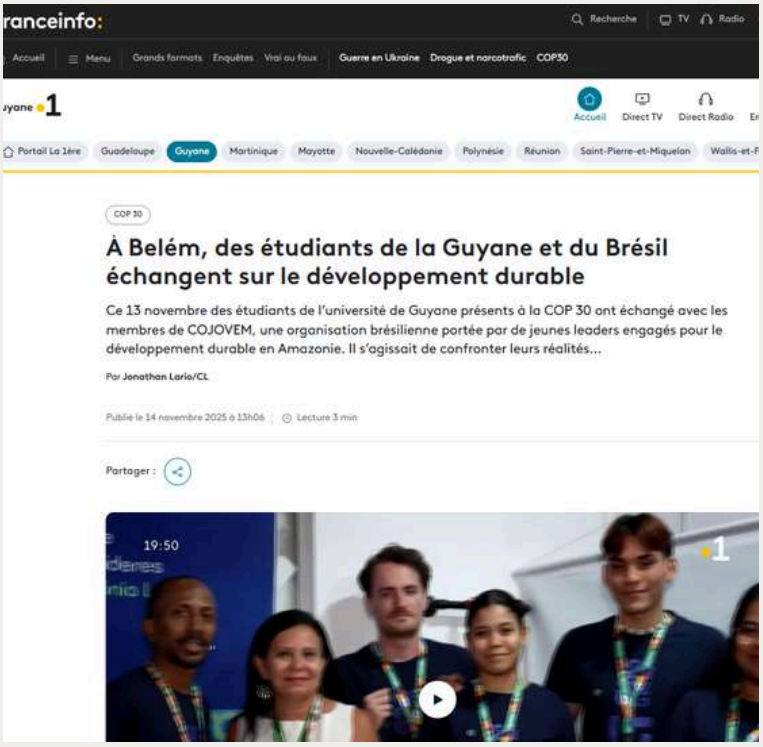
As juventudes, mesmo que impactadas pelas esferas esquecidas da transição das matrizes energéticas do Brasil, estão esperançosas, com expectativas de que alguma forma, todo o sacrifício atual consolide uma política de retorno, cuidado e sustento das juventudes dissidentes. Para que a gente avance em um ano até a próxima COP, os multi setores de movimento e desenvolvimento da sociedade precisarão valorizar, exaltar e promover oportunidades que fortaleçam os jovens na construção de transições justas e políticas que melhorem o agora e preparem um futuro saudável e próspero.

O Bem-Te-Vi de Lourival assim poderá encontrar água para beber e repouso para as suas asas, anunciando novamente o começo, um mundo novo, um respirar mais leve. Como a chegada de um filho ao mundo, trazendo de novo à humanidade a luz.

Pedro Mota é cria da Terra Firme, professor e doutorando em Geografia na UFPR. Coordenador do Núcleo de Pesquisa do Instituto Cojovem. Pesquisador na ONG Olívia.







ranceinfo:

Recherche TV Radio

Accueil Menu Grands formats Enquêtes Vrai ou faux Guerre en Ukraine Drogue et narcotrafic COP30

Accueil Direct TV Direct Radio

Portail La 1ère Guadeloupe Guyane Martinique Mayotte Nouvelle-Calédonie Polynésie Réunion Saint-Pierre-et-Miquelon Wallis-et-F

COP 30

À Belém, des étudiants de la Guyane et du Brésil échangent sur le développement durable

Ce 13 novembre des étudiants de l'université de Guyane présents à la COP 30 ont échangé avec les membres de COJOVEM, une organisation brésilienne portée par de jeunes leaders engagés pour le développement durable en Amazonie. Il s'agissait de confronter leurs réalités...

Par Jonathan Lario/CL

Publié le 14 novembre 2025 à 13h06 Lecture 3 min

Partager :

CLIMA

JUVENTUDE

Quem passar pela praça da Bandeira, no centro de Belém, entre 10 e 21 de novembro, vai se deparar com a Freezone da Juventude Amazônida, espaço da Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável (Cojovem) que promete movimentar a cidade durante a COP 30. Além de rodas de conversa e painéis, o local vai receber o Festival Muita Onda e a peça Crono Ecológico, mesclando arte, música, política e juventude.

A Província do Pará

PORTAL DE NOTÍCIAS

ECONOMIA EDUCAÇÃO ENTRETENIMENTO ESPORTE PARÁ POLÍTICA SAÚDE SEGURANÇA

Home › COP 30

Freezone da Juventude Amazônida será ponto de encontro de arte, política e clima durante a COP30

10/11/2025



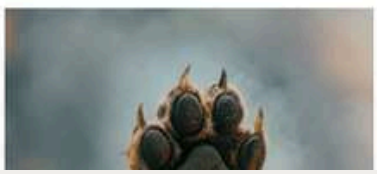
PERMANEÇA CONECTADO

50,249 Fans

3,584 Followers

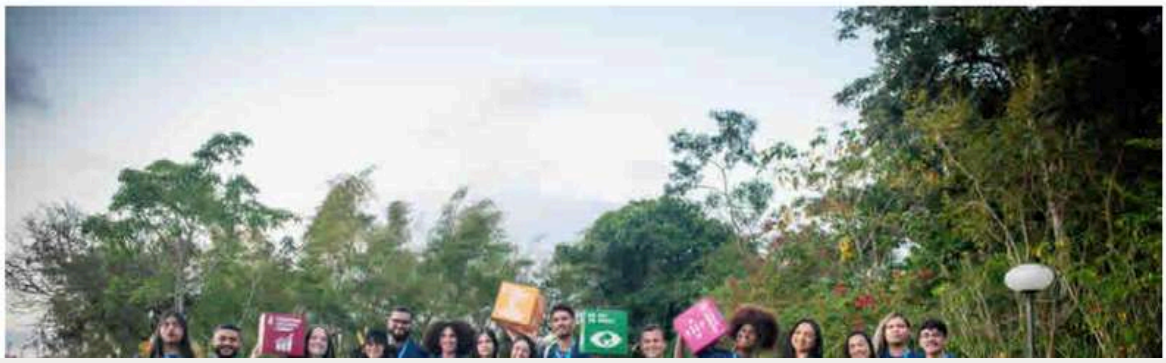
22,800 Subscribers





COP30 em Belém: CNP Brasil, UNODC e COJOVEM incentivam protagonismo jovem

Sexta, 14 Novembro 2025 18:16 | Crédito de Imagens:Divulgação - Escrito ou enviado por Imprensa Instituto CNP Brasil | SEGS.com.br - Categoria: Seguros | Imprimir



NOTÍCIAS

Cojovem apresenta pesquisa inédita sobre juventudes amazônicas

por **AUGUSTO PINHEIRO**
18:39, 12 NOVEMBRO 2025

Siga o Acessa.com no Google News

BELÉM, PA (FOLHAPRESS) - A Cojovem (Cooperação da Juventude Amazônica pelo Desenvolvimento Sustentável) apresentou nesta quarta-feira uma pesquisa inédita, que revela a percepção e os desafios das juventudes amazônicas diante da crise climática. A apresentação foi na Freezone, espaço paralelo à COP30, em Belém.

O estudo reúne dados e depoimentos de 667 jovens dos nove estados da Amazônia Legal, traçando um panorama sobre vulnerabilidade, identidade e pertencimento.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Avanço contra organizado: co se somam a o prisões do Co Vermelho na Z Mata

21°C - 31°C
Parauapebas, PA

PARAZÃO TEM TUDO

Belém se transforma em palco de arte, ciência e sustentabilidade com a Free Zone Cultural Action

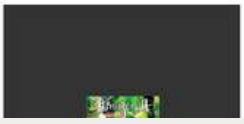
Evento inédito na Praça da Bandeira integra jovens amazônidas à programação da COP30, unindo debates climáticos, cultura e experiências interativas

Início > Geral > Economia >
FreeZone na COP30 reúne juventude, arte e clima em Belém

FreeZone na COP30 reúne juventude, arte e clima em Belém

Por Revista Amazônia / 12 de novembro de 2025

Edição Atual



ROMA NEWS

rogramação gratuita durante a COP30

RM INFORMA | A mais relevante coluna do jornalismo paraense CLIQUE

ROMA NEWS NA COP30

Free Zone abre em Belém com programação gratuita durante a COP30

Espaço na Praça da Bandeira reúne juventudes, cultura e debates sobre o clima até o dia 21 de novembro

Publicado em 10 de novembro de 2025 às 14:09



INÍCIO DISTRITO FEDERAL BRASIL MUNDO POLÍTICA TODAS Diário Braziliense

Inicial › Cultura e Lazer › Free Zone em Belém: juventude ganha protagonismo nos debates climáticos da COP 30

CULTURA E LAZER

Free Zone em Belém: juventude ganha protagonismo nos debates climáticos da COP 30

9 DE NOVEMBRO DE 2025 • 2 MINUTOS DE LEITURA



A QUEM PERTENCE O AMANHÃ?

A QUEM PERTENCE O AMANHÃ?
O DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE INCIDÊNCIA



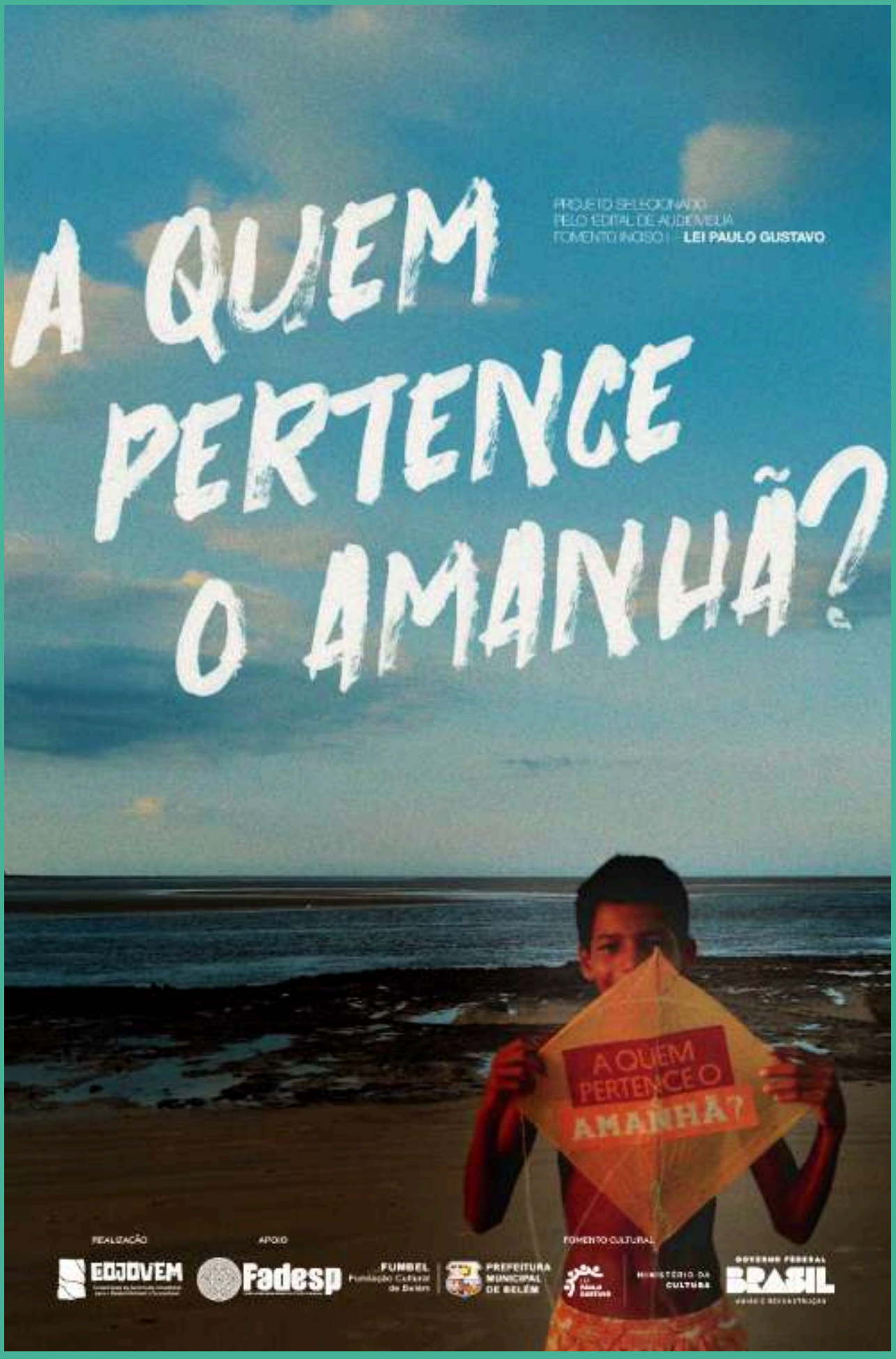
O curta-documentário “A Quem Pertence o Amanhã?” consolidou-se como uma das peças centrais da nossa estratégia de comunicação e advocacy ao longo de 2025 e 2026. O filme apresenta um manifesto da juventude amazônida, reunindo relatos potentes de lideranças de diferentes contextos, que revelam os impactos da crise climática em seus territórios e as estratégias coletivas de resistência e cuidado.





O LANÇAMENTO: UM MARCO NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

O documentário foi lançado estrategicamente em 2 de junho de 2025, no Cine Líbero Luxardo, em Belém, abrindo as celebrações da Semana Nacional do Meio Ambiente. A escolha da data e do local não foi casual: buscamos colocar a juventude no centro do debate climático e preparar o terreno para a mobilização rumo à COP30. O evento reuniu lideranças políticas, comunicadores e a comunidade local, iniciando uma agenda que transcendeu a exibição e fomentou rodas de conversa sobre o futuro da Amazônia.


A QUEM PERTENCE O AMANHÃ?
PROJETO SELECIONADO PELO EDITAL DE AUDIOVISUAL FOMENTO INDIRETO | LEI PAULO GUSTAVO
A QUEM PERTENCE O AMANHÃ?
REALIZAÇÃO
EDJOVEM
APOIO
Fadesp
FUMBEL
Fundação Cultural de Belém
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM
FOMENTO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

TRAJETÓRIA E CIRCULAÇÃO: DO LOCAL AO GLOBAL

A estratégia de circulação do filme foi desenhada para garantir que a voz da juventude amazônida ecoasse em espaços de tomada de decisão. A trajetória do curta incluiu:

- **Alcance Internacional:** Logo após o lançamento, em junho de 2025, o filme foi exibido na Conferência sobre Mudanças Climáticas de Bonn, na Alemanha, na Semana do Clima de New York, e na Universidade de Pittsburgh, servindo como uma ferramenta de denúncia e visibilidade em um dos fóruns mais importantes para as negociações da UNFCCC.

- **Capilaridade Nacional:** Promovemos uma ampla articulação com cineclubes, escolas e universidades em todo o Brasil, convidando organizações a realizarem suas próprias sessões. Essa estratégia descentralizada transformou o filme em uma ferramenta potente de estímulo ao pensamento crítico e à participação social.

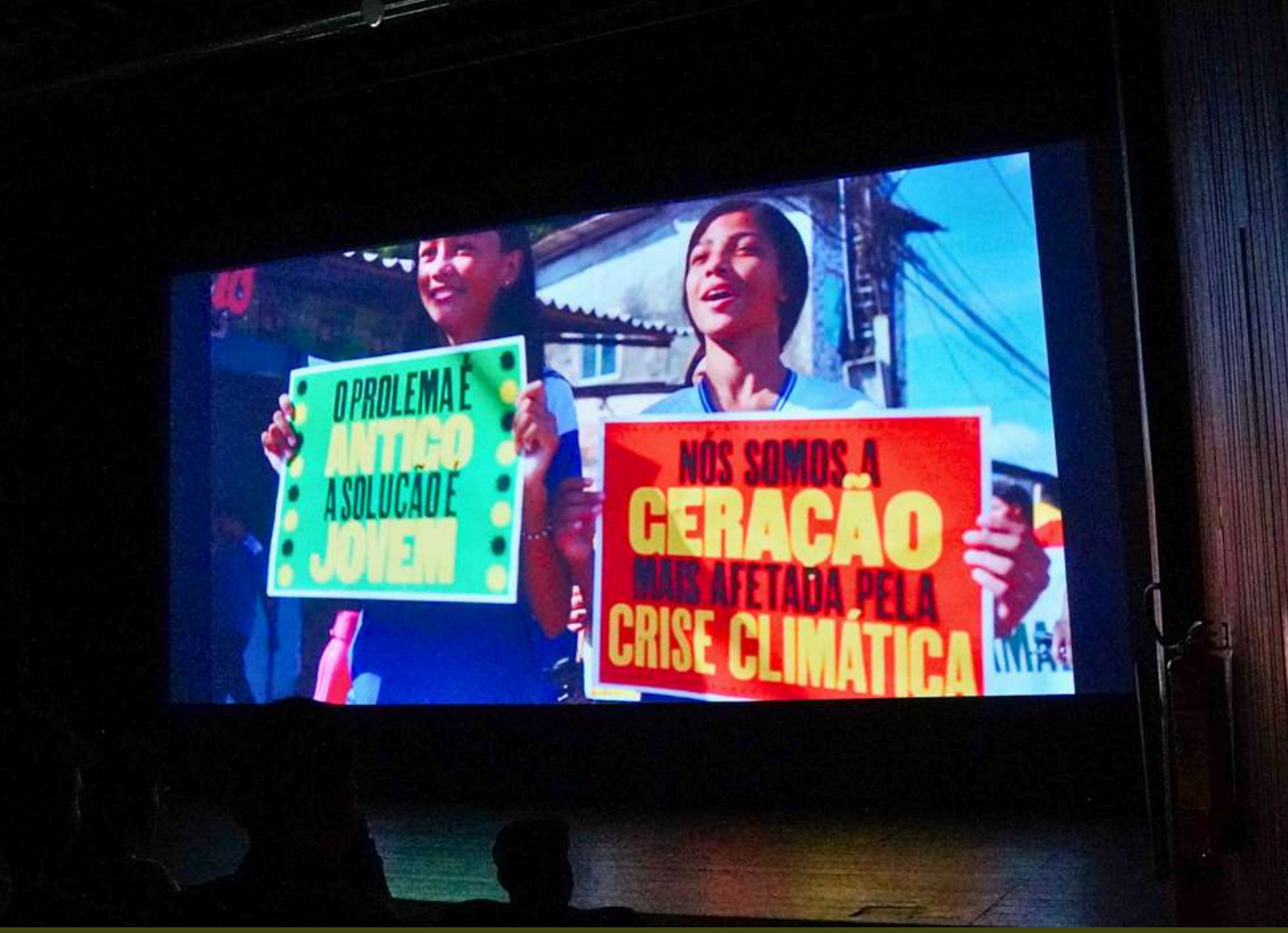
- **Mostras Especializadas:** Em 2026, o documentário foi selecionado para a Mostra Internacional de Cinema "Grounded", parte da Rio Nature & Climate Week (RNCW), no Rio de Janeiro. A exibição, realizada em junho de 2026 no Pier Space (Praça Mauá), reforçou a longevidade da obra e sua relevância contínua para debater justiça socioambiental.







Intervenção pelo Clima da Amazônia, na Universidade Federal do Pará, documentado em "A Quem Pertence o Amanhã?"



IMPACTO ESTRATÉGICO

O sucesso de “A Quem Pertence o Amanhã?” está na capacidade de transformar as vivências e inquietações dos territórios em uma ferramenta de incidência política. Em reuniões estratégicas com financiadores e parceiros, o filme foi utilizado para aproximar os debates sobre a crise climática da realidade vivida por jovens e comunidades amazônidas. Ao tornar essas experiências concretas e visíveis, o documentário amplia o diálogo sobre adaptação climática e mobilização de recursos. Como parte da nossa estratégia de advocacy, permanece como um instrumento para fortalecer essa agenda e colocar as vozes da juventude amazônida nos espaços onde decisões sobre o futuro da região são tomadas.







Registros do lançamento do Curta Documentário "A Quem Pertence o Amanhã?".

CRONOLOGIA 2025: MARCOS DA TRANSIÇÃO

JANEIRO - MARÇO

Lançamento do Programa de Voluntariado.

ABRIL - JUNHO

Lançamento do MiniDoc "A quem pertence o amanhã?"

JULHO - SETEMBRO

Implementação do programa SYFA e institucionalização como Organização Observadora da UNFCCC.

OUTUBRO - DEZEMBRO

Realização da 1ª Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia, Protagonismo na COP30 com a Freezone Cultural Action, Lançamento da pesquisa Amazônia Jovem 2025 e **Festival Muita Onda.**

O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ME APROXIMOU DE OPORTUNIDADES GIGANTES, ATUEI COMO ANALISTA DURANTE A COP30 EM UMA INSTITUIÇÃO INTERNACIONAL, ESTIVE NA PRODUÇÃO DO FESTIVAL MUITA ONDA E HOJE RETORNO COMO COORDENADOR DE OPERAÇÕES DO INSTITUTO GIRA."

IAGO CASTRO
Coordenador de Operações Instituto Gira

TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA

O volume de recursos geridos pelo Instituto Gira ao longo de 2025 é o reflexo direto de nossa transição de um movimento de mobilização para uma organização de implementação estratégica. A confiança depositada em nossa estrutura por parceiros de peso, como ***The Nature Conservancy (TNC), Instituto Clima e Sociedade, British Council e Purpose****, não foi acidental, ela é o resultado tangível de um processo rigoroso de amadurecimento institucional.*

Entendemos que gerir grandes investimentos exige mais do que paixão pela causa que nos move, exige governança, ética e técnica. E sobretudo, exige responsabilidade com uma sólida e estruturada equipe de profissionais que começaram suas juventudes aprendendo a como gerir grandes projetos e implementar estratégias de excelência. Por elas também compreendemos a urgência de acionar as empresas que atuam diretamente com a transformação dos nossos territórios, acionando o multissetorialismo na prática.

Por isso, 2025 foi um ano marcado pelo fortalecimento das nossas estruturas de controle. A implementação da Matriz RACI para definição de papéis e responsabilidades, a realização de auditorias externas anuais e a contratação de profissionais especializados para nossa gestão contábil e financeira garantiram a solidez necessária para transpor o discurso para a materialidade.

Esses recursos permitiram que o movimento da nossa juventude se convertesse em projetos de grande escala, como nossa incidência na COP30, o Festival Muita Onda, o desenvolvimento da pesquisa Amazônia Jovem 2025 e a estruturação da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia. Cada centavo investido foi acompanhado por um rigoroso processo de transparência, garantindo que o financiamento estratégico fosse convertido em impacto territorial, autonomia para as lideranças e incidência política efetiva.

Hoje, o Instituto Gira consolida-se como um hub articulador preparado para gerir novos desafios. A capacidade demonstrada em 2025 legitimou nossa trajetória e pavimentou o caminho para novas chegadas. Estamos estruturados, auditados e prontos para escalar nossas ações, reafirmando aos nossos financiadores e parceiros que ***investir no Instituto Gira é investir em um modelo de gestão que une a força pulsante da juventude amazônida à precisão da implementação estratégica global.***

PANORAMA DOS RECURSOS

O exercício de 2025 consolidou um salto de escala e de maturidade na gestão de recursos da organização. Ao longo do ano, estruturamos uma carteira de financiamento de aproximadamente R$ 1,86 milhão, distribuída entre acordos de projeto mobilizados junto a oito parceiros de referência nacional e internacional, entre organizações da sociedade civil, cooperação internacional, iniciativa privada e organismos multilaterais.

Essa composição diversificada é, por si só, um indicador de solidez institucional: distribui o financiamento entre naturezas e origens distintas, reduz a dependência de qualquer fonte única e confere previsibilidade à continuidade das nossas frentes de atuação. Mais do que volume, a carteira reflete a confiança de atores estratégicos na capacidade da organização de converter recursos em resultado e abre caminho para relações plurianuais e para a ampliação de escala nos próximos ciclos.

Receitas do exercício

R$ 1.865,337

Recursos aplicados

R$ 1.775,608

Superávit do exercício

R$ 89.728

Financiadores

8

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR FINALIDADE

A aplicação dos recursos é apresentada segundo a finalidade a que se destinou, evidenciando o caráter finalístico da nossa atuação. A maior parcela foi cerca de R$ 1.314.522 mil (70,5%), que sustentou diretamente às atividades-fim: a produção e a disseminação de conhecimento, a realização de eventos e as bolsas e auxílios voltados a jovens pesquisadores e lideranças, viabilizando frentes como a incidência na COP30, o Festival Muita Onda, a pesquisa Amazônia Jovem 2025 e a I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia.

Outros R$ 164 mil (8,8%) foram dedicados à mobilização e à articulação territorial, aproximando a atuação da organização das lideranças e das comunidades amazônidas. Os demais R$ 161 mil (8.7%) sustentaram a gestão e a infraestrutura que dão lastro à operação, no caso a administração, ocupação, tributos e demais custos de suporte. O detalhamento por rubrica contábil integra as demonstrações financeiras do exercício:

Atividades-fim (programas)

R$ 1.314.522

(70,5%)

Gestão e Infraestrutura

R$ 161.452

(8,7%)

Mobilização e Articulação Territorial

R$ 164.803

(8.8%)



O exercício encerrou com superávit de **R$ 89.728** resultado que evidencia equilíbrio entre a captação e a execução dos recursos e que contribuiu para a recomposição do patrimônio da entidade em relação a exercícios anteriores.

Prestação de Contas

COOPERAÇÃODAJUVENTUDEAMAZÔNIDA PARA O DESENVOLVIMENTO · CNPJ 44.774.523/0001-60

Demonstração do resultado do período
Exercíciosfindosem 31dedezembro(em reais)

	2025	2024
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receita com Doações	1.865.337	371.522
Receita Operacional Líquida	**1.865.337**	**371.522**
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com Fundos	(1.314.522)	(110.243)
Despesas de Equipe do Projeto	(132.150)	(171.875)
Serviços de Terceiros	(2.680)	(40.785)
Despesas com Viagens	(164.803)	(9.711)
Eventos e Divulgação	0	(69.018)
Despesas Administrativas e Gerais	(161.452)	(30.972)
Total Despesas Operacionais	**(1.775.608)**	**(432.603)**
Superávit (Déficit) do Período	**89.728**	**(61.081)**

Nota: as receitas com incentivos, doações e fundos foram consolidadas em "Receita com Doações". As despesas analíticas por fundo/projeto foram reclassificadas nas contas funcionais acima, sob o grupo sintético "Despesas Operacionais".


Cúpula de
Jovens Líderes
da Amazônia Legal
PAIXÃO





FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO EXECUTIVA
Aldrin Barros
Ingrid Silva
Pedro Israel

COORDENAÇÃO GERAL
Pedro Israel
Irlan Paixão

PESQUISA, REDAÇÃO & CURADORIA
Pedro Israel
Shayra Brotero
Irlan Paixão
Aldrin Barros
Lincoln Nazario
Ingrid Silva
Iago Castro
Cintia Silva

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES
Lincoln Nazario

DIAGRAMAÇÃO
Lincoln Nazario

REVISÃO TÉCNICA
Ingrid Silva
Pedro Israel

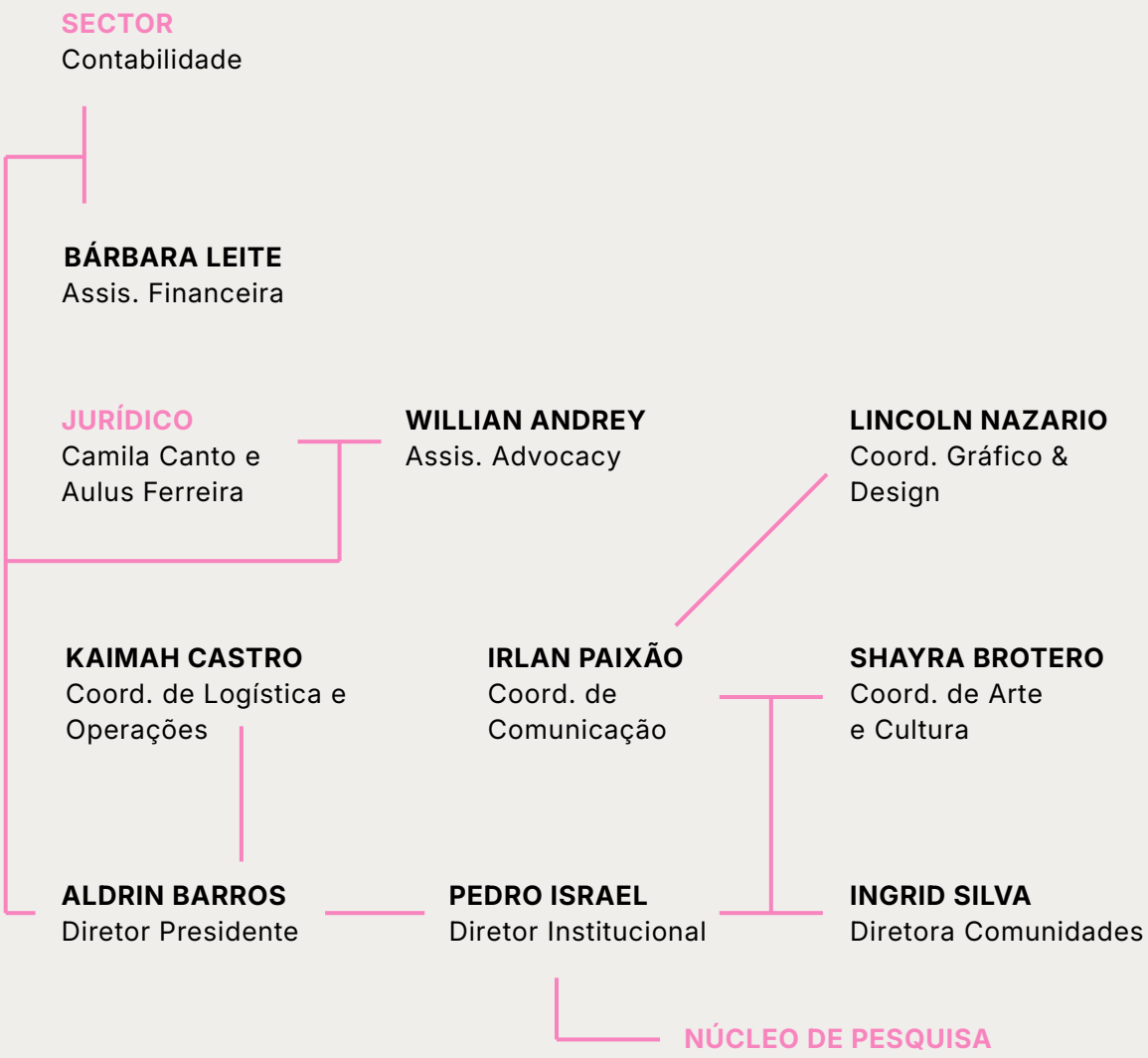
TIME DE COMUNICAÇÃO
Irlan Paixão & Lincoln Nazario

TIME DE CONTABILIDADE, JURÍDICA & ADVOCACY
Aldrin Barros
Bárbara Leite
Willian Andrey
Sector Contabilidade

AGRADECIMENTOS
Gratidão aos jovens que se empenharam em realizar seus sonhos através da justiça que acreditam!

FOTOS
Acervo GIRA

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL







ALDRIN BARROS | PRESIDENTE
Aldrin Barros é graduando em Direito e Gestão Pública, pesquisador e bolsista de Iniciação Tecnológica e Industrial do CNPq. Egresso do Instituto Federal do Pará (IFPA), atua como Presidente do Instituto GIRA. Nascido em Bujaru/Pa, é ativista em direitos das juventudes e dos povos de comunidades tradicionais.

PEDRO MOTA | DIRETOR INSTITUCIONAL
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (atual). Pós-graduação em Estudos Amazônicos (atual-IFPA/USP). Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (2022/2024). Especialista em Ensino de Geografia pelo Instituto Federal do Pará (2023). Especialista em Promoção de Políticas Públicas em Gênero e Sexualidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (2024). Integrante do Laboratório de Geografia da Violência e do Crime (LabGeoVCrim - UEPA); Grupo de Estudos Territoriais (GeTE - UEPG); Grupo de Pesquisa Geograficidades Amazônicas (IFPA). Diretor Institucional no Instituto Gira. Liderança LGBT+ amazônida na ONG OLÍVIA.

INGRID SILVA | DIRETORA DE COMUNIDADES E ENGAJAMENTO
Ingrid é paraense, Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal Rural da Amazônia e Especialista em formação em Elaboração e Gestão de Projetos Sociais, atualmente é Diretora de Comunidades e Engajamento do Instituto GIRA, onde lidera ações voltadas ao fortalecimento do protagonismo de juventudes amazônidas.





KAIMAH CASTRO | COORDENADOR DE OPERAÇÕES
Iago Castro, por nome artístico Kaimah, é paraense, Ativista, Educador Popular, Enfermeiro de formação e Mestre em Enfermagem. É Pesquisador em Saúde das populações vulneráveis na Amazônia e Saúde Planetária, foi assessor Superior de Enfermagem e Referência Técnica de Enfermagem na Secretaria Municipal de Saúde do Município de Belém, esteve como Analista Júnior com o instituto LACLIMA, e atualmente atua como Gerente de Comunicação e Marketing no Coletivo LACIGS+ e é Coordenador de Operações no Instituto GIRA.

IRLAN PAIXÃO | COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Irlan é Comunicadora popular, artivista e tudo o que o sonho pergunte ser. Com mais de 10 anos de atuação, desenvolve trabalhos voltados às questões de gênero, raça e defesa do território, fortalecendo a cultura amapaense e ampliando vozes historicamente marginalizadas por meio da comunicação e da arte.

SHAYRA BROTERO | COORDENADORA DE ARTE E CULTURA
Shayra Brotero é licenciada em Letras Língua Portuguesa pelo Instituto Federal do Pará. Integrante do movimento de vanguarda artística As Themonias, Shayra sempre foi autodidata, se tornando uma potente multiartista na cidade de Belém com produções nacionais e internacionais na performance, na discotecagem e no visagismo somando dez anos de carreira como Shayra Brotero e mais de dezoito anos produzindo arte em diversos segmentos. Produtora cultural e uma exímia comunicadora, ela se tornou um dos nomes mais solicitados pelos festivais da cidade de Belém. Atualmente possui o cargo de Coordenadora do Núcleo de Cultura do Instituto Gira.







WILLIAN ANDREY | ASSISTENTE DE ADVOCACY
Willian Andrey é um jovem guamaense, pessoa com deficiência (PCD) e ativista na defesa dos direitos das pessoas com deficiência e das juventudes. Pessoa com paralisia cerebral, atua nas periferias de Belém promovendo a participação social, o fortalecimento de políticas públicas inclusivas e o enfrentamento ao capacitismo. É estudante de Jornalismo na Universidade Federal do Pará (UFPA) e desenvolve sua atuação pautada na defesa dos direitos humanos, da inclusão e da justiça social.

LINCOLN NAZARIO | DESIGNER
Atua em Belém do Pará com direção visual para projetos culturais, festivais e exposições, como Prêmio Amazônia de Música, Festival Amazônia Mapping e Bienal das Amazônias. Em 2025 assinou o design da fachada-obra do edifício do Museu das Amazônias e foi diretor criativo do 2° Amazônia em Rede.

BÁRBARA LEITE | ASSISTENTE FINANCEIRO
Bárbara é contadora formada pela Faculdade de Estudos Avançados do Pará e pós-graduada em Contabilidade Tributária e Inteligência Fiscal pelo IPOG. Com mais de 3 anos de experiência no Terceiro Setor, atua como assistente financeira no Instituto GIRA, liderando rotinas de fluxo de caixa, pagamentos, controle orçamentário e prestação de contas. Seu foco profissional é garantir a eficácia e a qualidade processual para promover o desenvolvimento efetivo das organizações sociais.





AULUS FERREIRA | ADVOGADO OAB/ PA N. 26615
Advogado com atuação nas áreas de Direito Público, Civil, Criminal e Previdenciário, com experiência no contencioso judicial e na assessoria jurídica institucional. Pós-graduando em Direito Público, desenvolve sua atuação profissional a partir de Marapanim, no nordeste paraense, prestando assistência jurídica a cidadãos, servidores públicos e instituições, com enfoque técnico, estratégico e próximo da realidade local.

CAMILA CANTO | ADVOGADA OAB/PA 21.377
Advogada, especialista em direito processual individual e coletivo, Mestre em direito, políticas públicas e desenvolvimento regional, especialista em gestão de escritórios de advocacia e professora de Direito Público na Universidade Federal do Oeste do Pará





O INSTITUTO GIRA COMO HUB DE POTÊNCIAS

O encerramento do ciclo 2025 marca o fim de um ano de desafios e a fundação de um novo modo de atuar na Amazônia. A transição da Cooperação de Juventudes Amazônidas para o Desenvolvimento Sustentável para o Instituto Gira provou que a força do ativismo, quando aliada ao rigor da governança e à inteligência de dados, é capaz de mover estruturas antes inalcançáveis. Hoje, olhamos para trás e vemos uma trajetória de aprendizado, olhamos para frente e vemos uma plataforma pronta para girar.

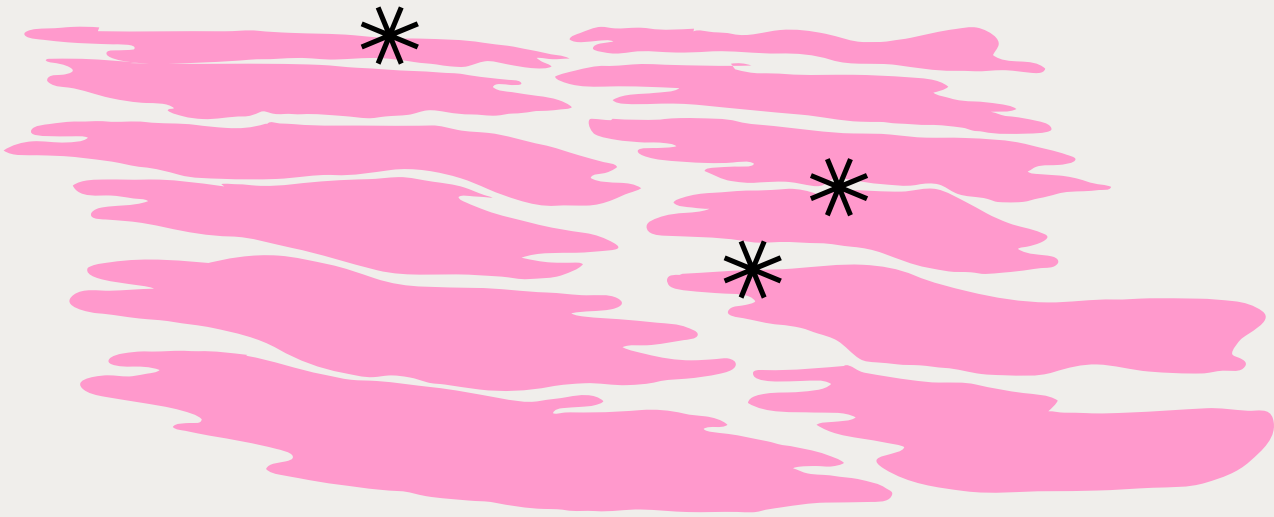
Nossa maturidade institucional permitiu que, em 2025, déssemos passos fundamentais para nos consolidarmos como executores de projetos, e ampliarmos isso como um hub de fortalecimento de coletivos e grantmaker. Entendemos que o protagonismo jovem exige capilaridade, e é por isso que nossas novas iniciativas foram desenhadas para descentralizar o poder e distribuir recursos. Ao apoiar projetos e fortalecer iniciativas através da submissão em parceria nos editais de fomento às juventudes da Amazônia Legal, reafirmamos nossa crença de que a Amazônia precisa de múltiplas vozes liderando processos locais. Não queremos ser a única ponte, queremos construir centenas delas.

Essa visão de coletividade também se traduziu em nossa governança. O amadurecimento do regimento interno dos jovens líderes da I Cúpula de Jovens Líderes da Amazônia (CJLA) foi um exercício administrativo e uma garantia de que nossa participação democrática é técnica, ética e perene. Ao institucionalizarmos o Conselho de Clima e Juventudes da Amazônia (CCJA), criamos um mecanismo de controle social que assegura que o protagonismo da nossa juventude não seja um evento de temporada, mas uma constante na formulação das políticas públicas que moldarão o amanhã.

O Instituto Gira hoje se posiciona como um ecossistema. Somos o elo entre a vontade de transformar e a capacidade de realizar. Acreditamos que a verdadeira "mudança de rota" na governança climática da Amazônia só acontecerá quando permitirmos que os jovens de cada município, cada ilha e cada território tenham ferramentas, recursos e suporte para serem os arquitetos das soluções de seus próprios problemas.


instituto
GIRA

O FUTURO É UM MOVIMENTO QUE GIRA

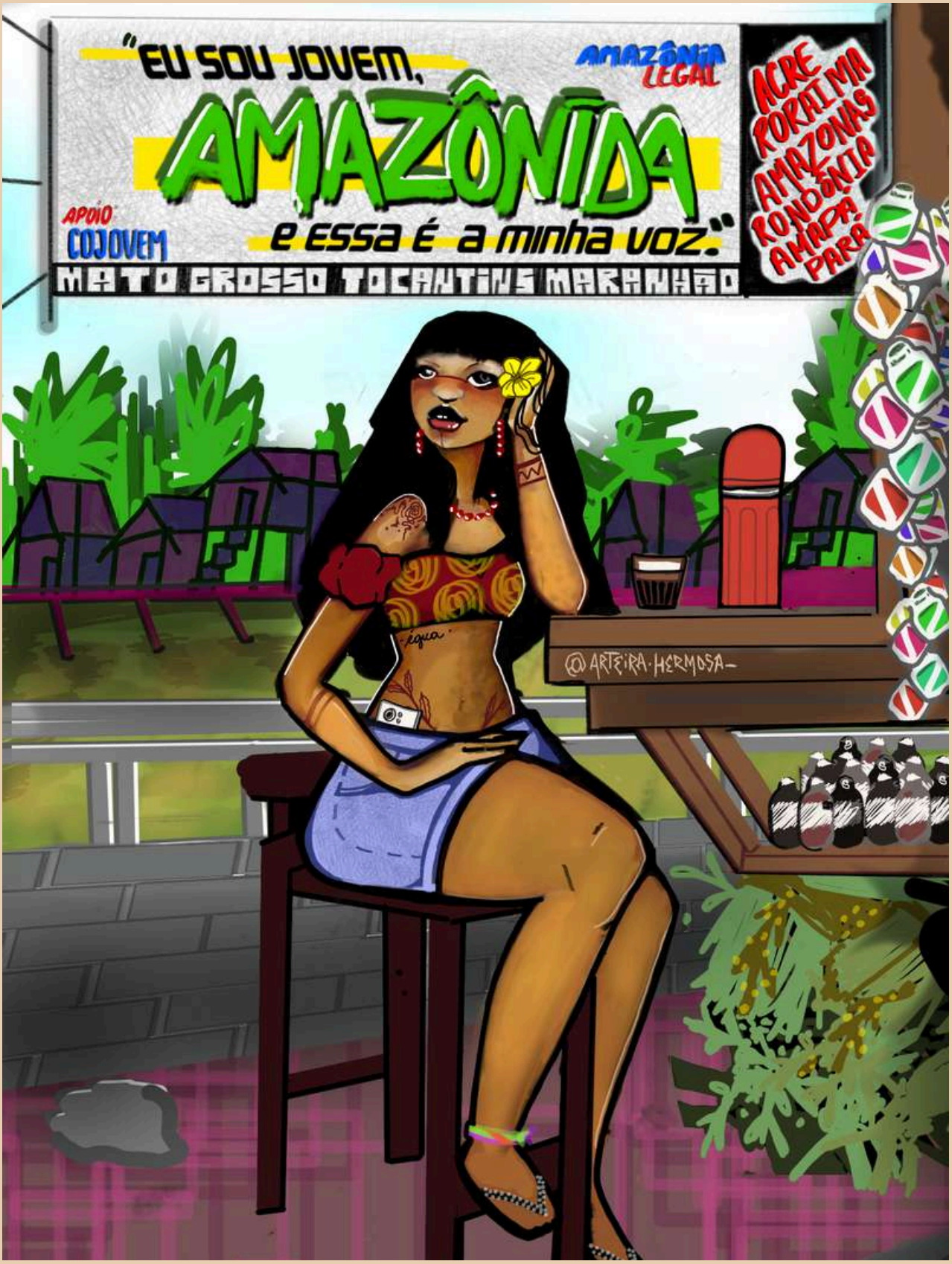


Aos nossos parceiros e financiadores que caminharam conosco em 2025: vocês apoiaram uma organização e investiram em um modelo de futuro. A transparência contábil, o rigor técnico e a paixão política que descrevemos nestas páginas não são o destino, mas o ponto de partida.

Convidamos vocês a continuarem acompanhando essa trajetória e a fazerem parte dessa nova era como parceiros estratégicos. O Instituto GIRA está pronto para escalar, fomentar novos coletivos, articular novas redes e, juntos, fazer girar um rio de vozes que defendem a Amazônia.

A pergunta que nos moveu em 2025: A Quem Pertence o Amanhã? já encontrou sua resposta: o amanhã pertence a quem tem a coragem de construí-lo, com as próprias mãos, no presente. Estamos apenas começando.

BORA PRA GIRA?



Arte de Alice Hermosa

SEJA UM PARCEIRO GIRA

@gira.instituto
www.institutogira.com.br
institucional@institutogira.org

instituto gira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório anual gira 2025 : com as juventudes ninguém pode! / [organização Pedro Israel Mota Pinto, Aldrin Conceição Barros, Ingrid Lorena da Silva ; coordenação Irlan Breno de Deus Paixão]. -- Belém, PA : Instituto COJOVEM : Instituto Gira, 2026. -- (Relatório anual de impacto do instituto gira ; 1)

ISBN 978-65-980941-3-3

1. Amazônia 2. Clima 3. Desenvolvimento sustentável - Amazônia 4. Juventude 5. Meio ambiente 6. Planejamento 7. Sustentabilidade 8. Terceiro setor I. Pinto, Pedro Israel Mota. II. Barros, Aldrin Conceição. III. Silva, Ingrid Lorena da. IV. Paixão, Irlan Breno de Deus. V. Série.

26-387540.0 CDD-304.27

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatório : Sustentabilidade : Responsabilidade social 304.27

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

instituto
GIRA

relatório anual 2025

ISBN: 978-65-980941-3-3

@gira.instituto www.institutogira.com.br institucional@institutogira.org